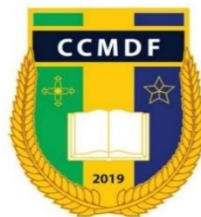




SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SAMAMBAIA  
COLÉGIO CÍVICO-MILITAR  
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 507



# PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO CCMDF CEF 507

Samambaia - DF  
2024

[Digite aqui]

“A legitimidade de um projeto político-pedagógico está devidamente ligada ao grau e ao tipo de participação de todos os envolvidos com o processo educativo da escola, o que requer continuidade de ações”. (VEIGA, 2004, p. 14)

## SUMÁRIO

<b>1 IDENTIFICAÇÃO.....</b>	<b>6</b>
<b>2 APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>6</b>
<b>3 HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR.....</b>	<b>9</b>
3.1 Histórico dos gestores .....	11
3.2 Caracterização Física .....	11
<b>4 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE DE ENSINO.....</b>	<b>17</b>
4.1 Características sociais, econômicas e culturais da comunidade .....	17
4.2 Apresentação e análise de resultados de indicadores, índices e dados.....	19
<b>5 FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA .....</b>	<b>23</b>
<b>6 MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR .....</b>	<b>27</b>
<b>7 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA .....</b>	<b>28</b>
<b>8 METAS DA UNIDADE ESCOLAR .....</b>	<b>34</b>
<b>9 OBJETIVOS .....</b>	<b>35</b>
9.1 Objetivo Geral .....	35
9.2 Objetivos Específicos .....	35
<b>10 FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS DA PRÁTICA EDUCATIVA.....</b>	<b>36</b>
<b>11 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE EDUCACIONAL.....</b>	<b>41</b>
11.1 Eixos integradores dos anos finais .....	42
11.2 Educação para a diversidade .....	43
11.3 Cidadania e educação em e para os direitos humanos.....	44
11.4 Educação para a sustentabilidade .....	44
11.5 Componentes curriculares .....	45

<b>12 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UE .....</b>	<b>50</b>
12.1 Organização dos tempos e espaços .....	51
12.2 Relação escola-comunidade .....	51
12.3 Relação teoria e prática .....	52
12.4 Organização da escolaridade: ciclos de aprendizagem .....	52
<b>13 PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UE .....</b>	<b>53</b>
13.1 Convivência Escolar e Cultura de Paz na Escola .....	53
13.2 Programa SuperAção.....	54
13.3 Programa Gestão Compartilhada - PMDF .....	55
<b>14 PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE DE ENSINO .....</b>	<b>56</b>
14.1 Projeto de Transição .....	57
14.2 Projeto Clube da Leitura.....	58
14.3 Projeto Interventivo .....	58
14.4 Projeto Feira de Ciências e Cultura .....	59
14.5 Projeto Consciência Negra.....	60
14.6 Projeto Jogos Interclasses .....	61
14.7 Projeto Festa Julina .....	61
14.8 Projeto Clube de Xadrez .....	62
<b>15 DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE DE ENSINO .....</b>	<b>63</b>
15.1 Avaliação para as aprendizagens .....	63
15.2 Avaliação em larga escala.....	65
15.3 Avaliação Institucional.....	65
15.4 Conselho de Classe.....	66
<b>16 PAPÉIS E ATUAÇÃO .....</b>	<b>67</b>

16.1 Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (Profissionais da Sala de Recursos, Monitores e Educadores Sociais Voluntários)	67
<b>Cronograma</b>	<b>79</b>
16.2 Orientação Educacional	80
16.3 Biblioteca Escolar	85
16.4 Conselho Escolar	86
16.5 Profissionais Readaptados	87
16.6 Coordenação Pedagógica	88
16.7 Valorização da Coordenação Pedagógica	90
16.8 Valorização e formação continuada dos profissionais da educação	90
16.9 Secretaria Escolar	91
<b>17 ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS</b>	<b>92</b>
17.1 Redução do abandono, evasão e reprovação	92
17.2 Recomposição das aprendizagens	93
17.3 Desenvolvimento da Cultura de Paz	94
17.4 Qualificação da transição escolar	96
17.5 Desenvolvimento da Gestão Compartilhada	96
<b>18 PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP</b>	<b>102</b>
18.1 Gestão Pedagógica	102
18.2 Gestão de Resultados Educacionais	102
18.3 Gestão Participativa	103
18.4 Gestão de Pessoas	103
18.5 Gestão Financeira	104
18.6 Gestão Administrativa	105
<b>19 PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E</b>	

<b>AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP .....</b>	<b>106</b>
19.1 Avaliação Coletiva .....	106
19.2 Periodicidade .....	107
19.3 Procedimentos/Instrumentos.....	107
19.4 Registros.....	107
<b>20 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>108</b>
<b>21 REFERÊNCIAS .....</b>	<b>109</b>

## **1 IDENTIFICAÇÃO**

Nesta seção, a fim de facilitar consultas, destacamos os dados de identificação da unidade escolar.

Coordenação Regional de Ensino: Samambaia

Unidade Escolar: Colégio Cívico-Militar do Distrito Federal  
Centro de Ensino Fundamental 507 de Samambaia

Endereço: QN 507 conjunto 7 lote 1 - Samambaia Sul

Número do INEP: 53009010

CEP: 72313-107

Telefone: 61 3318-2458

E-mails: cef507.samambaia@edu.se.df.gov.br;

coordenacao507@gmail.com

## **2 APRESENTAÇÃO**

A edificação do Projeto Político Pedagógico do Colégio Cívico-Militar do Distrito Federal Centro de Ensino Fundamental 507 de Samambaia foi amplamente debatida e formada pela comunidade escolar que almeja uma escola cuja meta principal seja educar cidadãos, sendo fundamental para criar um ambiente educacional que promova o desenvolvimento humano em sua totalidade. Ao longo desse processo, várias foram as ações adotadas para esse fim, tais como debates, interações e diálogos com vários membros da comunidade escolar, desde aqueles que trabalham na escola até os alunos e seus

responsáveis.

Ao pensar sobre o Projeto Político Pedagógico do CCMD F CEF 507, nós, do corpo escolar, temos como intenção primeira criar um ambiente em que o adolescente seja capaz de estabelecer sua própria noção de cidadania, tornar-se agente de sua própria existência, ampliar as suas habilidades, mudar as suas atitudes e atribuir significado às coisas e aos diversos eventos, além de permitir que constitua sua autonomia de ser e torne-se capaz de conviver e compreender-se como parte do meio social e não subordinado a ele.

O corpo docente chegou à conclusão de que, para termos uma escola eficiente, precisamos primeiramente afinar nossos discursos dentro da sala de aula. Se todos nos preocuparmos em tratar as questões éticas e morais com a seriedade devida e estimular o senso crítico e cidadão dos alunos, damos um primeiro passo em direção a uma mudança de atitude e postura por parte dos estudantes. Ainda na tentativa de possibilitar uma experiência escolar positiva, voltamos para perceber, observar e estimular as habilidades particulares de cada indivíduo e explorá-las em projetos desenvolvidos na escola ao longo do ano letivo.

Nessa perspectiva, este PPP vem sendo elaborado coletivamente (partimos do princípio de que é um instrumento vivo e deve ser revisitado/reformulado conforme as necessidades da escola) e conta com a ajuda de todo o corpo



docente e discente, da equipe gestora, dos servidores e pais de alunos. No intuito de amparar essa formulação, discutimos os dados fornecidos pela Secretaria da escola, além de textos que julgamos fundamentais para a sua composição, tais como a Lei de Diretrizes e Bases nº 9394 (Brasil, 1996), os Parâmetros Curriculares Nacionais (MEC, 1997), o Currículo em Movimento (2013), o PPP Carlos Mota (2011), a OP do PPP, as Diretrizes de Avaliação educacional (2014), a Lei da Gestão Democrática (2012) e o Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (2019). Ao fim desses debates, nós nos concentramos nos métodos e nas necessidades dos vários sujeitos da comunidade escolar que direcionam suas ações intencionais e explícitas a partir dos compromissos firmados coletivamente.

Este Projeto Político Pedagógico, conforme destacado anteriormente, estará em constante processo de construção, de acordo com as necessidades que surgirem. Será também constantemente reavaliado como ferramenta teórica e metodológica apta a assinalar o caminho que este estabelecimento deve percorrer para cumprir satisfatoriamente sua função educativa e ser capaz de promover uma educação igualitária para todos, sem distinção de qualquer diferença que o educando apresente.

### 3 HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

O Centro de Ensino Fundamental 507 de Samambaia surgiu de uma reivindicação da comunidade local recém-chegada, constituída por famílias egressas de invasões e cortiços, sob o sistema de concessão de uso e lotes ainda cobertos pelo cerrado em áreas semi-urbanizadas, entre 1991 e 1992. A escola foi inaugurada em 6 de dezembro de 1993, com a oferta de turmas de 5ª a 8ª séries. Em 1994, passou a funcionar também no período noturno para alunos da Educação de Jovens e Adultos e do Ensino Médio. Este último devia-se ao fato de que só existia um centro de ensino médio na cidade e a instituição de ensino cedia salas para atender à demanda.

Logo nos primeiros anos de funcionamento, verificou-se a necessidade de enfrentar os desafios vivenciados na comunidade escolar por meio de projetos. Entre as adversidades, a mais contundente era a violência, que gerava vários transtornos para a integridade física dos alunos e para o bom andamento das atividades escolares.

Diante do contexto de vulnerabilidade socioeconômica, a escola desenvolve projetos com o intuito de inibir a ocorrência de violência e construir uma cultura de paz no ambiente escolar. Nesse sentido, em 2021, em virtude da vulnerabilidade social e dos consequentes problemas que afetam a escola, sobretudo a indisciplina e a violência, a comunidade escolar, em

assembleia, aderiu ao Programa Nacional das Escolas Cívico-Militares (PECIM), fruto de uma parceria entre o Ministério da Educação e o Ministério da Defesa. No referendo, 91,11% do segmento magistério/assistência e 97,84% do segmento pais e/ou responsáveis votaram favoravelmente à implantação da gestão compartilhada.

Diante da decisão do Governo Federal pela descontinuidade do PECIM, a partir da publicação do Decreto Nº 11.611, de 19 de julho de 2023, as escolas vinculadas foram acolhidas no Projeto Escolas de Gestão Compartilhada do Distrito Federal, junto à Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF), passando a chamar-se Colégio Cívico-Militar CEF 507 no ano de 2024.

Desse modo, a instituição de ensino busca destacar-se por uma abordagem educativa diligente e contemporânea, alinhada com práticas pedagógicas eficazes. Seu objetivo não se limita apenas a garantir a matrícula e a permanência dos alunos na escola, mas também a promover o respeito à dignidade e aos direitos da criança e do adolescente. Isso abrange a valorização e o respeito pelas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas e religiosas dos alunos.

### 3.1 Histórico dos gestores

Diretor(a)	Vice-diretor(a)	Período
Maria José Verneque Bezerra		03/1993 a 12/1993
Idenísio Alves Maciel	Geralda Aparecida dos Santos	01/1994 a 12/1994
Paulo Biagi da Silva	Castorino Alves Cornélio	01/1995 a 12/1995
Castorino Alves Cornélio	Simone Maria Araújo Leite	01/1996 a 12/1996
Castorino Alves Cornélio	Maria Aparecida Botelho da Silva	01/1997 a 12/2001
José Edilberto da L. Zacarias		01/2002 a 12/2005
Renata de Ávila Silva	Élisson Pereira dos Santos	01/2006 a 07/2008
Élisson Pereira dos Santos	Astrid Vieira Delmondez	08/2008 a 12/2012
Élisson Pereira dos Santos	Alex Cruz Brasil	01/2012 a 12/2021
Élisson Pereira dos Santos	Daniel Lourenço Muniz	01/2021 até os dias atuais

### 3.2 Caracterização Física

A escola possui quinze salas de aula equipadas com mesas, carteiras, mesa do professor, quadro branco para pincel e dois ventiladores, uma sala que funciona como sala multimídias, sala de laboratório de ciências, sala de leitura/mecanografia, sala para estocar material de limpeza, uma sala de coordenação, uma sala de apoio de Direção Disciplinar, quatro banheiros para funcionários, uma sala para professores, direção, secretaria,

cantina, dois banheiros de alunos (um para meninos e outro para meninas), um banheiro PNE, uma quadra cimentada e coberta equipada com traves de futebol e tabelas de basquete, uma quadra cimentada e um campo de terra vermelha descoberto e com traves de futebol.

Conta-se, ainda, com um estacionamento pavimentado, um pequeno pátio coberto próximo à cantina e áreas de convivência espalhadas pela escola com mesas de concreto e mesas de ping-pong (tênis de mesa) também de concreto. As dependências da escola necessitam de reparos frequentes devido à depredação por parte de alguns alunos. A equipe gestora utiliza a verba disponível para fazer os reparos necessários que frequentemente envolvem a troca de peças dos banheiros, como torneiras, espelhos e vasos sanitários, a troca das lousas e pinturas das salas, além da manutenção nas estruturas elétricas e hidráulicas da escola, serralheria e pintura das áreas externas da escola.

Devido à necessidade de adequações sanitárias decorrentes da pandemia da Covid-19, foram instalados *dispensers* para álcool, pias e torneiras na entrada e no corredor central da escola, para facilitar a assepsia dos alunos no momento da entrada, saída e durante o período de aulas. A equipe escolar mantém as orientações de higienização das mãos para prevenção de doenças e agravos à saúde. A fim de incentivar a conscientização e a preservação do patrimônio, a

equipe escolar como um todo realiza com os alunos atividades voltadas à importância da estrutura física para o desenvolvimento pedagógico e social, a fim de manter as melhorias feitas na escola.

A nossa escola possui, em parte, mobiliário e recursos adequados ao bom funcionamento de uma escola: dispomos de projetores digitais para que os professores utilizem como recurso didático em suas aulas, equipamento audiovisual (televisão, som e projetor) instalados em uma sala multimídias, máquinas fotocopiadoras, duplicador, uma TV na sala dos professores, bebedouros com água gelada para os alunos, quadros brancos para pincel em todas as salas de aula. Os demais mobiliários são os que comumente encontramos nas escolas. A escola possui um sistema de monitoramento por câmeras para auxiliar na proteção do patrimônio e segurança dos servidores e alunos.



Area externa



Área de acolhida



Blocos de salas de aula/corredor

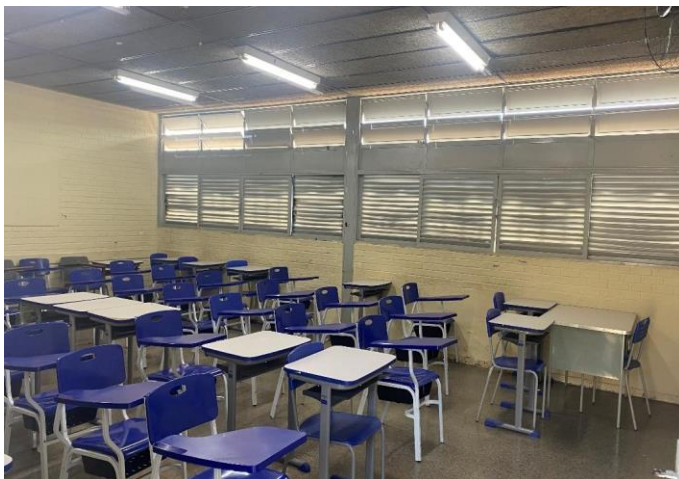


Pergolado/área para leitura



Quadra poliesportiva





Sala de aula



Biblioteca

## 4 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE DE ENSINO

### 4.1 Características sociais, econômicas e culturais da comunidade

O CCMDf CEF 507 de Samambaia é uma escola que atende a, aproximadamente, 720 estudantes, entre 10 e 16 anos de idade, divididos em dois turnos. Muitos discentes moram nas proximidades da escola, mas são atendidos também aqueles que vêm de outras regiões da Samambaia e até de outras Regiões Administrativas.

Apesar das melhorias observadas ao longo dos últimos anos, sabe-se que a região do CCMDf CEF 507, do mesmo modo que o Distrito Federal, ainda sofre por conta do índice de atos violentos e crimes de natureza diversa. Por isso, uma das maiores preocupações do corpo acadêmico é justamente em virtude dessa realidade, porque atos de violência ocorrem também dentro da escola. Entre os problemas que a unidade de ensino sofre (evasão, repetência, desmotivação, entre outros), o mais grave é o da violência: violência na escola e à escola (ABRAMOVAY, 2003).

Nos últimos anos, o corpo docente, a equipe da direção e a equipe da carreira assistência têm observado um ligeiro decréscimo nos índices de depredação e no número de brigas entre alunos. Apesar dos avanços, sabe-se que há muito o que fazer ainda para que os índices alcancem patamares aceitáveis.

Durante a execução do Projeto Cultura de Paz na Escola, no primeiro bimestre de 2024, os estudantes responderam a um questionário que nos permitiu conhecer suas opiniões acerca da escola e de suas expectativas em relação à educação. Além disso, foi possível aferir também a média de alunos repetentes e em idade não compatível com o ano que estão cursando.

Ressalta-se que parte significativa das famílias tem baixa renda e os pais, geralmente, trabalham de maneira informal, ou seja, a situação socioeconômica dificulta a interação entre a escola e a comunidade, pois, por serem autônomos, os horários muitas vezes são incompatíveis com o período em que o filho frequenta a escola - visto que a maioria dos alunos realiza o percurso casa-colégio sozinhos. Assim, muitos responsáveis trabalham durante o dia inteiro e não conseguem acompanhar a vida escolar dos filhos e esse é um dos fatores que contribuem para o rendimento insatisfatório dos alunos. A reclamação do corpo docente, nesse sentido, é sempre a mesma: os alunos não fazem as atividades solicitadas, como tarefas de casa e trabalhos, o que reflete diretamente nas notas e produtividade.

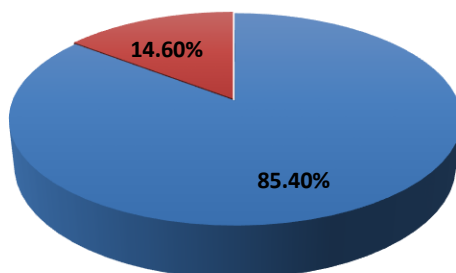
Diante dessas circunstâncias, o CCMDf CEF 507 tenta inculcar a cultura da não violência, de não às drogas, preservação do espaço escolar, desenvolvendo projetos especiais e específicos com o objetivo de ajudar a comunidade a superar os problemas do cotidiano, ou seja, o corpo escolar tem

trabalhado com afinco para modificar a visão negativa que pais e alunos (e, algumas vezes, os próprios professores) têm da escola. Nós temos tentado, através dos nossos projetos, principalmente, fazer do CCMDf CEF 507 uma escola onde os alunos tenham prazer em estudar, que se sintam orgulhosos de fazer parte dessa comunidade e empenhados em mudar a realidade de violência e pessimismo.

#### **4.2 Apresentação e análise de resultados de indicadores, índices e dados**

Com base nos documentos norteadores da Educação Básica, as informações resultantes do Censo Escolar e das avaliações de larga escala permitem que as instituições educacionais tenham referências para analisar estratégias pedagógicas e critérios adotados para aprovação/reprovação dos estudantes, bem como para estabelecer metas. Desse modo, o CCMDf CEF 507 traçou um panorama de resultados de 2018 a 2023, a fim de nortear o trabalho pedagógico em 2024.

**Ano Letivo: 2018**  
**Total de Alunos: 864**

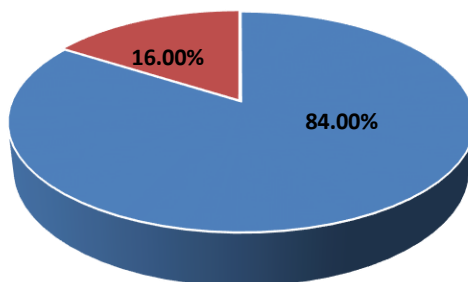


■ Aprovados ■ Reprovados

**Evasão: 28 alunos**

**Distorção: 33%**

**Ano Letivo: 2019**  
**Total de Alunos: 708**

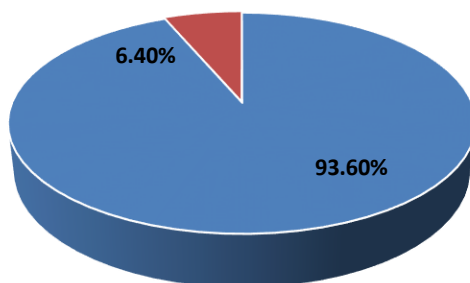


■ Aprovados ■ Reprovados

**Evasão: 09 alunos**

**Distorção: 30%**

**Ano Letivo: 2020**  
**Total de Alunos: 951**

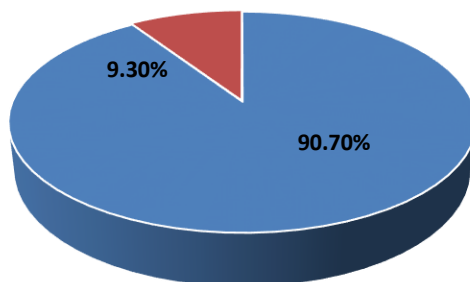


■ Aprovados ■ Reprovados

Evasão: 0

Distorção: 31%

**Ano Letivo: 2021**  
**Total de Alunos: 977**



■ Aprovados ■ Reprovados

Evasão: 0

Distorção: 22%



## 5 FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

No entendimento do corpo docente do CCMDf CEF 507, a teoria deve andar em conjunto com a prática. Teoria sem prática é um exercício vazio de conceitos e definições. Da mesma forma, a prática sem teoria leva a ações descoordenadas e muitas vezes improdutivas. Nas discussões realizadas em coordenação pedagógica, foram relacionadas várias questões ligadas à produção do Projeto Político-Pedagógico da escola. O processo de construção do PPP tem sido rico em debates e reflexões e tem se mostrado muito enriquecedor para o processo de ensino e aprendizagem realizado no CCMDf CEF 507.

Todos entendem que educação pública deve ser gratuita, com um fim social, oferecida para todos e inclusiva. Nesse entendimento, tudo o que a escola oferta à sua comunidade deve ser sempre permeado de elevada qualidade, de modo que o aluno consiga aprender conteúdo, desenvolver o senso crítico, compreender a sociedade em que vive e ascender socialmente. Todas essas concepções não são novas e de certa forma já estão presentes na Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

A educação de qualidade deve ser ministrada de acordo com alguns valores que orientem essa prática. Esses valores podem variar entre as comunidades escolares, embora alguns possivelmente estejam sempre presentes. A esse conjunto de valores que podem orientar a prática pedagógica chamamos



cosmovisão, ou seja, a maneira de ver o mundo, em especial a educação. Diante disso, a cosmovisão educacional dos professores do CCMDf CEF 507 entende que respeito, responsabilidade, compromisso, motivação e disciplina tanto docente quanto discente devem estar presentes em quaisquer atos pedagógicos desenvolvidos pela escola.

Diante das práticas pedagógicas e dos valores defendidos, pode-se pensar sobre a finalidade da educação. Nesse aspecto, é importante salientar que os professores do CCMDf CEF 507 concordam com o que já está escrito e é defendido pela lei da educação: 9.394/96, a LDB.

"Art. 2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho." (LDB, 1996).

Qualquer concepção educacional que pretenda ser verdadeiramente democrática e participativa precisa combater com força e determinação, no interior da escola pública, as relações sociais baseadas na competição e no individualismo, que ainda estão indistintamente muito presentes nas práticas educativas. Se, por um lado, a escola, por si só, dentro dos seus restritos espaços e limites de atuação, não pode transformar as condições materiais socioeconômicas, políticas e culturais vigentes que imperam no capitalismo, por outro, através de

atividades pedagógicas coletivas intencionalmente organizadas e direcionadas, ela pode e deve, ao menos dentro dos seus muros, procurar constituir relações sociais que não tomem como parâmetro a competição saudável.

Nesse sentido, discutir uma concepção educacional assumida por este Projeto Político-Pedagógico, que ressalta como aspecto negativo a valorização da competição e do individualismo, induz a crer que não é possível pensar uma forma de organização coletiva da escola e, por conseguinte, de participação política engajada, quando a competição entre os sujeitos que fazem a escola concreta, cada vez mais complexa, está permeada e dominada por interesses individualistas, ou por interesses de segmentos coletivos específicos (professores, alunos, funcionários, pais/mães), que se acusam mutuamente, sem o desprendimento de submeterem a uma análise crítica às próprias percepções caóticas que fazem da escola a qual, querendo ou não, eles mesmos ajudam a construir diariamente.

O CCMD F CEF 507 pretende desenvolver-se como um espaço público que garanta aos alunos uma educação de qualidade e isso só será possível se possibilitarmos e estimularmos o pensamento crítico voltado para a percepção da realidade da comunidade, reconhecendo que a escola tem um papel determinante na formação de sujeitos educados para além do mero ato cognitivo e contemplados em várias

dimensões, tais como “a ética, a artística, a física, a estética e suas inter-relações com a construção social, mental, ambiental e integral do desenvolvimento humano.” (MOTA, 2011).

É importante ressaltar, portanto, que a função social da escola só será cumprida e as expectativas dos alunos (e dos responsáveis por eles) atendidas se levarmos em consideração a realidade. Como afirmou Carlos Mota:

A educação deve ser fomentada a partir da realidade dos sujeitos envolvidos no trabalho realizado, realidade esta que não se restringe ao campo das relações humanas e sociais entendidas apenas como as relações entre humanos. Deve conectar os saberes construídos historicamente, associados aos saberes construídos pela comunidade, e que incorporam uma nova mentalidade, um novo jeito de ser, estar e se relacionar no mundo, para que nela adquiram sentido e sirvam como mobilizadores de ações e atitudes, visando à formação solidária fundado no respeito, na autonomia, a favor do bem comum e da transformação social, numa perspectiva de construção de consciências de corresponsabilidade para com o futuro do planeta e a sobrevivência das gerações futuras. (MOTA, 2011, p.21).

Na tentativa de melhorar e ressignificar o processo de ensino-aprendizagem dentro da nossa instituição, agimos pensando na ampliação dos espaços formais da aprendizagem, extrapolando os limites da escola e propondo à comunidade que nos acompanhe nesse percurso tão rico que é o educar para a vida, para o respeito aos direitos dos indivíduos, para o exercício consciente da cidadania. Para tal, verifica-se a necessidade de um planejamento coletivo, da estipulação de metas claras e possíveis de serem cumpridas, que revelem as

necessidades inerentes à realidade particular de nossa escola, e é o que estamos fazendo ao discutir e reformular o nosso Projeto Político-Pedagógico. Pretendemos, assim, consolidar o reconhecimento social de nossa unidade escolar pela participação, competência, criatividade e inovação de nossa equipe de gestores, professores e servidores em parceria juntamente com pais, alunos e comunidade em geral.

## **6 MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR**

O CCMDF CEF 507 pretende garantir a todos os estudantes uma formação integral que contemple tanto o aprendizado do conteúdo proposto por todos os componentes curriculares quanto o estímulo e o desenvolvimento das potencialidades dos alunos como ferramentas de autorrealização, preparação para o exercício da cidadania, do respeito aos direitos humanos e da compreensão da sociedade em que vivem para que seja possível a inserção igualitária nos meios sociais.

### **Objetivos:**

✓ Valorizar e oportunizar o desenvolvimento da consciência crítica, política e social de todos os segmentos envolvidos, a fim de promover uma participação ativa na escola e na vida em comunidade necessária ao pleno exercício da cidadania e dos princípios democráticos;

- ✓ Conscientizar o educando das suas responsabilidades para com o patrimônio público;
- ✓ Criar condições educacionais que promovam o desenvolvimento integral do ser humano, ou seja, das grandes capacidades do homem: cognitiva, afetiva, física, ética, estética e social;
- ✓ Prover ao educando condições para que ele possa priorizar valores necessários para tornar-se um cidadão cômico de seus direitos e deveres para consigo e para com a sociedade;
- ✓ Despertar no aluno a valorização dos símbolos e o espírito patriótico do povo brasileiro como nação e cultura nacional;
- ✓ Proporcionar condições favoráveis à integração entre família e instituição educacional;
- ✓ Estimular a reflexão crítica que favoreça o aguçamento da curiosidade, observação, investigação, proporcionando tomadas de atitudes, livres e conscientes, frente ao conhecimento e interpretação da realidade.

## **7 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA**

Os princípios básicos que norteiam as principais decisões e ações pedagógicas e administrativas da escola estão relacionados diretamente aos princípios da Lei de Gestão Democrática e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996).

São eles que garantem o pleno funcionamento do trabalho coletivo desenvolvido na instituição. Entre eles, podemos citar a promoção da participação efetiva da comunidade escolar, o estímulo ao respeito às diferenças entre os indivíduos, sejam elas de natureza racial, social, física, religiosa, sexual, a valorização da autonomia da unidade escolar, a transparência no que diz respeito à gestão escolar, a garantia de qualidade social, a democratização das relações pedagógicas e trabalhistas e a valorização do profissional da educação.

Na sociedade atual, a escola é instada a desempenhar um conjunto de funções diversas. Além da função de instruir e avaliar, a escola tem de orientar (pedagógica, vocacional e socialmente), de cuidar, de se relacionar ativamente com a comunidade, de gerir e adaptar currículos, de coordenar um grande número de atividades, de organizar e gerir recursos e informações educativas. Nessa perspectiva, a educação pressupõe que todas as atividades são entendidas como educativas, sendo elas atividades esportivas, culturais, artísticas, de educação ambiental, de inclusão digital no laboratório de informática. A escola não pode e não deve ser vista apenas como um espaço para se passar o tempo ocioso. É preciso haver uma intencionalidade educativa e isso é realizado através dos projetos desenvolvidos ao longo do ano. O aluno precisa gostar da escola, querer estar nela, portanto, precisa ser convidativa.

A unidade escolar é um espaço que abre um diálogo profundo com a comunidade, dando novos significados aos conhecimentos, respeitando as diferenças sociais e culturais que ficam cada vez mais ligadas à vida das pessoas e aos territórios. Quando o território é explorado e experimentado pedagogicamente pelas pessoas, passa a ser ressignificado.

Os princípios que norteiam uma Educação Integral são: a integralidade, a intersetorialização, a transversalidade, o diálogo entre a escola e a comunidade, a territorialidade e o trabalho em rede. Todos esses princípios se tornam essenciais na construção de uma escola sólida, com projetos de qualidade e que buscam a formação integral do seu corpo discente.

Embora estejamos amparados nos princípios da educação integral, temos a consciência de que essas ideias não são neutras do ponto de vista político-ideológico. É sabido que, atualmente, pretende-se que as escolas sejam um espaço de formação total do indivíduo, extrapolando os limites do conteúdo a ser ensinado e redimensionando a função da escola para abarcar a formação do indivíduo.

Essa ideia traz em si um forte viés político e ideológico, posto que, para pensar na formação integral do ser humano, temos que nos perguntar primeiramente quais são as atribuições, qualidades, inteligências e habilidades humanas que queremos adotar como diretrizes para nossos alunos, além, é claro, de alguns “pressupostos de vida social” (MARIANA, 2011)

a serem tidos como parâmetros. Desse modo, entendemos que a educação integral é um projeto que não pode ser entendido como dissociado de um projeto global de sociedade nem como uma coleção de práticas pedagógicas voltadas para a manutenção da ordem social tal como se encontra na atualidade.

Sob essa ótica, nós do CCMDf CEF 507, ao aderirmos a essa visão de educação integral, temos como intenção desenvolver da melhor forma as potencialidades dos nossos alunos por meio de aulas e projetos a serem desenvolvidos ao longo do ano os quais possibilitem uma relação mais equilibrada desses indivíduos com a realidade que os cerca. O nosso compromisso é fazer com que os educandos sejam capazes de elaborar análises críticas da sociedade e resgatar conhecimentos tradicionais populares, a fim de consolidar práticas de colaboração, cooperação e coletividade, defender os direitos humanos e participar ativamente de um processo educativo coletivo e proveitoso para todos os envolvidos. Ao trabalharmos coletivamente em prol da defesa dos direitos humanos e do respeito às diferenças, faz-se necessário tratar da perspectiva da educação inclusiva.

Percebe-se que as escolas públicas, em sua maioria com engenharia básica, não se adequam ao atendimento de alunos com necessidades especiais. No entanto, ao longo dos anos, o CCMDf CEF 507 tem recebido cada vez mais alunos com tais



necessidades, os quais, forçadamente, estão se adaptando à realidade da escola, provocando um desdobramento maior dos educadores, cuja maioria não está apta para atuar com esse público alvo. Acreditamos que a sociedade e as famílias buscam (e buscam) mecanismos de inclusão social, mas não foram aperfeiçoadas as práticas pedagógicas, principalmente dos docentes que não estão atuando especificamente com as salas de recursos. Mesmo com ferramentas escassas e as dificuldades encontradas, o CCMDf CEF 507 tem encontrado resultados pedagógicos satisfatórios no que diz respeito à inclusão, isso devido à colaboração e ao apoio de toda a equipe, Sala de Recursos, Direção e corpo docente.

A escola é o local onde se formam cidadãos, conseqüentemente, o convívio no espaço escolar molda a pessoa que será inserida na sociedade. Nessa perspectiva, o futuro trabalhador é gerado na escola e a sociedade busca encontrar nos colégios as práticas cidadãs. Então, transmitir conhecimentos e passar conteúdos educacionais não devem ser vistos como função ou finalidade única da escola. Na permanência em sala de aula, o futuro cidadão aprende também a conviver e deve ter contato com as diferenças sociais, físicas e culturais. Nossos alunos precisam entender que cada pessoa tem o seu papel e o seu momento na sala de aula, o que vai refletir no seu convívio com as pessoas ao longo de sua vida, no seu convívio pós sala de aula, na forma de tratar e ver as pessoas

com deficiência, na noção do conceito de respeito e cidadania.

Muito se tem discutido sobre a educação inclusiva em nossa sociedade. A integração e a inclusão de alunos com necessidades especiais na rede regular de ensino têm acontecido por várias vezes através do atendimento às leis vigentes. No entanto, percebe-se que há inúmeras barreiras que impedem que a política de inclusão se torne realidade nas práticas cotidianas de nossa escola. Para que haja inclusão, não basta apenas assegurar a matrícula do aluno em turma regular de ensino ou criar estruturas físicas adequadas ou mesmo estabelecer leis que assegurem o direito à educação inclusiva aos que dela necessitam. É preciso que tenhamos políticas educacionais que atentem para a valorização desse aluno enquanto indivíduo, facilitando o acesso a serviços de apoio especializado, formação continuada dos profissionais da educação, publicação de materiais com o tema, entre outras ações, para assegurar que, de fato, seja possível a prática de uma educação inclusiva que favoreça o aluno.

O Centro de Ensino Fundamental 507 conta com a Sala de Recursos e Projetos Especiais que visam promover as práticas inclusivas em nosso contexto. Ressalta-se que as práticas inclusivas encontram-se permeadas em todas as ações referentes às Propostas Pedagógicas Curriculares deste estabelecimento de ensino.

## 8 METAS DA UNIDADE ESCOLAR

Com base na análise dos resultados educacionais obtidos ao longo dos últimos anos, o 507 estabeleceu, por meio de reuniões coletivas e assembleias, com a participação da comunidade escolar, as seguintes metas para 2024:

- ✓ Resgatar valores de cidadania, atitudes de solidariedade, cooperação e respeito;

- ✓ Desenvolver competências e habilidades de leitura, interpretação, raciocínio lógico e capacidade crítica;

- ✓ Valorizar o aluno como foco do processo educacional;

- ✓ Atender adequadamente os alunos com necessidades educacionais especiais;

- ✓ Implantar projetos que visem reduzir a violência e a depredação escolar;

- ✓ Aprovar acima de 92% dos estudantes matriculados;

- ✓ Realizar a busca ativa de maneira articulada e sistemática, a fim de reduzir o índice de abandono para menos de 2% ao término do ano letivo;

- ✓ Reduzir, por meio do Programa Superação e de projetos interventivos, a distorção idade-ano, considerando aceitáveis estatísticas inferiores a 10% do total de alunos.

## **9 OBJETIVOS**

### **9.1 Objetivo Geral**

Por meio das ações deste Projeto Político-Pedagógico, o objetivo geral é melhoraras práticas pedagógicas e assegurar o sucesso da aprendizagem dos discentes.

### **9.2 Objetivos Específicos**

Organizar as atividades anuais e bimestrais realizadas pelos professores e pela unidade escolar como um todo; formação dos profissionais da escola com palestras motivacionais, no intuito de tornar as aulas mais atraentes e interessantes; redução da taxa de reprovação; recuperação processual das disciplinas mais críticas com aulas de reforço escolar e acompanhamento do orientador escolar; aplicação de simulados nos moldes do Saeb para uma melhor preparação dos alunos; acompanhamento dos resultados das avaliações aplicadas na IE; procura dos alunos evadidos por uma comissão formada na escola; aplicação dos recursos financeiros do PDDE/PDAF na aquisição de materiais pedagógicos voltados para a formação do corpo discente; implementação de projetos voltados para o melhoramento do rendimento escolar. Para alcançar tais objetivos, serão propostas as seguintes ações:

- ✓ Elaborar/adequar planejamentos bimestrais e anual, tanto dos docentes quanto da unidade escolar;
- ✓ Recuperar os alunos que não atingiram a média e atualizar a defasagem de conteúdos.
- ✓ Elaborar um horário especial e organizar a semana de recuperação;
- ✓ Assegurar que a recuperação processual seja efetivamente positiva para os alunos;
- ✓ Conferir os resultados após a recuperação.

## **10 FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS DA PRÁTICA EDUCATIVA**

Esse Projeto Político-Pedagógico se fundamenta teoricamente nas concepções da Pedagogia Histórico-crítica, que tem como precursor Lev Semenovich Vigotski, e da Psicologia Histórico-cultural, desenvolvida por Dermeval Saviani. O corpo docente do CCMDf CEF 507 é ciente de sua importância no processo de construção da aprendizagem do aluno e na sua formação intelectual e humana e parte do princípio que explica o aprendizado do ponto de vista de sua natureza social, entendendo que a educação é a base para qualquer transformação social mais significativa. A teoria Histórico-cultural, em sua origem, define que a aprendizagem tem uma natureza social. O indivíduo desenvolve suas funções

psicológicas superiores<sup>1</sup> através das interações sociais que executa. Sendo assim, percebe-se que o social prevalece sobre o biológico no que diz respeito ao desenvolvimento das funções psicológicas de um indivíduo.

A partir dessa perspectiva, faz-se necessário ressaltar que os jovens que compõem o corpo estudantil do ensino fundamental (anos finais) assumem a condição de sujeitos que constroem, passo a passo, a própria cidadania, buscando referências para sua formação (nos familiares, colegas, professores, etc.), informação, conhecimento e princípios para lidar com situações cotidianas. De acordo com as concepções descritas no Currículo em Movimento:

[...] Este é um momento em que a capacidade de simbolizar, perceber e compreender o mundo em suas diversidades, por meio de relações socioculturais, possibilita a estruturação de seu modo de pensar e agir no mundo, além da construção de sua autonomia e de sua identidade. Ao promover experiências pessoais e coletivas com o objetivo de formação de estudantes colaborativos, pesquisadores, críticos, corresponsáveis por suas aprendizagens, a escola ressignifica o currículo, articulando conteúdos com eixos transversais e integradores (SEEDF, 2014).

---

<sup>1</sup> Funções psicológicas superiores ou processos mentais superiores são os mecanismos psicológicos complexos, próprios dos seres humanos, como a atenção voluntária, a memória lógica, as ações conscientes, o comportamento intencional e o pensamento abstrato. São considerados superiores por se distinguirem dos processos psicológicos elementares como as ações reflexas (Ex.: sucção do seio da mãe pelo bebê), as associações simples (Ex.: evitar o contato da mão com o fogo) e as reações automatizadas (Ex.: movimento da cabeça em direção a um ruído repentino)” (ANTONIO, 2008).

Entende-se, portanto, que os trabalhos pedagógicos desenvolvidos na escola devem se apoiar na prática social antes de tudo, através da mediação, da linguagem e da cultura em que os alunos aprenderão a partir de sua interação com o meio em que vivem e com os outros.

O desenvolvimento das análises críticas da educação, no final da década de 1970, constituiu o contexto para a elaboração da pedagogia histórico-crítica em reação aos ditames militares referentes às práticas pedagógicas que exploravam um viés tecnicista. A concepção pedagógica desenvolvida por Dermeval Saviani é considerada revolucionária, visto que se propõe a transformar as relações de produção a partir da educação.

Nessa concepção teórica, fica evidente que não é mais possível, atualmente, desconsiderar o contexto social, econômico, cultural e político dos estudantes, mesmo porque, para que a escola realmente tenha uma democratização no acesso das camadas mais populares da sociedade, é preciso que haja uma reinvenção pedagógica.

Conforme Saviani:

[...] o estudo dos conteúdos curriculares tomará a prática social dos estudantes como elemento para a problematização diária na escola e sala de aula e se sustentará na mediação necessária entre os sujeitos, por meio da linguagem que revela os signos e sentidos culturais (SEEDF, 2014).

Devemos entender por prática social o conjunto de aprendizados que o estudante concebeu ao longo de toda a sua trajetória, seja ela pessoal ou acadêmica, e que interferirá indelevelmente na construção de seu saber científico. Assim, o processo de ensino-aprendizagem se torna mais justo, já que leva em consideração o sujeito como parte efetivado processo e não como mero objeto decorativo que participa de um evento chamado “aula” dentro de uma sala de aula. Se não há significado no conhecimento adquirido pelo aluno, não há também necessidade de aprendizado.

A equipe do CCMDf CEF 507, ao adotar as perspectivas teóricas supracitadas como orientadoras do trabalho pedagógico, tem a intenção de fazer valer a função social da escola, modificando a ideia há tantos anos instituída de que o currículo é um rol de conteúdos a serem trabalhados e que o papel da escola é fazer com que os professores cumpram o estipulado. Ao nos preocuparmos com a formação humana, além da intelectual e da interação entre toda a comunidade escolar, acreditamos estar seguindo o caminho mais justo para o cumprimento de nossos objetivos de instituição escolar.

Como uma tentativa de repensar as nossas práticas pedagógicas, o Centro de Ensino Fundamental 507 de Samambaia, no final do ano letivo de 2012, depois de avaliar aspectos disciplinares e pedagógicos e o rendimento escolar de seus alunos, verificou um elevado índice de evasão escolar,



alunos fora da faixa etária, retenção de muitos discentes e desmotivação dos profissionais de educação. Era imprescindível, pois, uma mudança na prática pedagógica da instituição para sanar os problemas identificados nas avaliações institucionais.

A proposta do 3º Ciclo, apresentada numa reunião no final do ano letivo de 2012, representou uma oportunidade de mudança, que foi abraçada pela comunidade escolar do CCMD F CEF 507, mesmo sem a compreensão de como funcionaria essa nova metodologia de ensino. No ano seguinte, em meio à turbulência de informações desencontradas noticiadas pela mídia, discussões no âmbito do Conselho de Educação do Distrito Federal e insegurança com a nova modalidade, iniciamos nossa formação com a EAPE e a CRE de Samambaia, no espaço da coordenação pedagógica.

A proposta do 3º Ciclo, desde a adesão em 2012, representa para o CEF 507 uma tentativa de mudança da realidade que maltrata a escola pública, mas os resultados efetivos somente serão possíveis com o comprometimento de todos os segmentos da comunidade escolar, orientados por um Projeto Político-Pedagógico construído coletivamente e que retrate a realidade da comunidade na qual a escola está inserida. Assim, temos tentado fazer valer a ideia de educação integral, criando *“condições para que as crianças, jovens e adultos se humanizem, apropriando-se da cultura, produto do*

*desenvolvimento histórico humano*” (SEEDF, 2013), por meio dos projetos que elaboramos para serem desenvolvidos ao longo do ano. Aludindo a uma citação de Demerval Saviani, o nosso trabalho é definir exatamente aonde queremos chegar com a educação propiciada aos nossos alunos, a fim de cumprir o nosso papel enquanto profissionais que lutam contra a desigualdade social e que auxiliam, senão o seu aniquilamento, pelo menos a sua suavização.

## **11 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE EDUCACIONAL**

A equipe de professores contempla as aprendizagens significativas aos alunos, sempre com a meta de promover cidadania, tentando interferir, obviamente de forma positiva, nos diversos problemas sociais que inquietam a região administrativa de Samambaia, tais como violência, drogas e vandalismo, entre outros. A intertextualidade e a contextualização dos conteúdos são levadas com seriedade na preparação das avaliações, de acordo com as orientações da Base Nacional Comum Curricular - BNCC e do Currículo em Movimento do Distrito Federal. Estas propostas propiciam o desenvolvimento de competências e habilidades que permitam ao aluno desenvolver sua capacidade de compreender o mundo, ampliar seus conhecimentos, aprender a ser e a conviver, ou seja, desenvolver um senso crítico que lhe permita ser agente

de suas próprias decisões.

As aulas são pontuadas a partir da necessidade de transformar e incutir na comunidade valores como o respeito ao bem público, respeito mútuo, cultura da paz, valorização do espaço em que se inserem, cuidado com o próprio corpo, autoestima, entre outros.

Nas coordenações pedagógicas, é comum a preparação de fóruns de debates com textos de autores criteriosamente selecionados, procurando na literatura vigente reflexões, ações, experiências de pessoas, instituições que possam dar suporte às diversas situações que dificultam o processo ensino-aprendizagem dos educandos. A atual gestão procura exibir filmes e documentários, além de convidar palestrantes, entre outros recursos, para dar o suporte necessário aos docentes, a fim de que estes tenham o cabedal necessário para ministrarem aulas que sejam realmente significativas.

### **11.1 Eixos integradores dos anos finais**

Organizar o trabalho pedagógico da escola para conseguir trabalhar satisfatoriamente com o currículo a que nos propomos cumprir é fundamental. Para tanto, todos os momentos de vivência coletiva dentro da escola são importantes. Temos tentado, ao longo dos anos, enriquecer a nossa escola com um material didático que desperte a

curiosidade dos alunos e que os instigue a observar, pesquisar, resolver problemas. Esse material se encontra tanto nas mãos dos alunos quanto à disposição deles na sala de leitura.

É fato que há, na escola, uma tentativa recorrente de efetuar, por meio dos projetos que criamos, uma democratização dos saberes, contemplando os eixos transversais descritos nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, tais como a Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. É através do domínio da leitura, da escrita e do cálculo que são formados valores e atitudes que permitem vivências de variados letramentos ao longo da trajetória dos estudantes. Desse modo, torna-se possível trabalhar com os eixos transversais a partir de tal prerrogativa.

## **11.2 Educação para a diversidade**

O nosso currículo também se volta para a compreensão “do ambiente natural e social, dos processos histórico-geográficos, da diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos e de princípios em que se fundamenta a sociedade brasileira, latino-americana e mundial” (SEEDF, 2014).

### **11.3 Cidadania e educação em e para os direitos humanos**

O currículo é um campo de embates e disputas que representa a orientação política e pedagógica adotada pela escola, como espaço de troca e de produção cultural. Desse modo, a SEEDF e o CCMDF CEF 507 elegem eixos a serem desenvolvidos de maneira transversal, de modo que conhecimentos de diferentes áreas do conhecimento possam ser articulados de maneira integrada, interdisciplinar e contextualizada. Busca-se, pois, oferecer aos estudantes diferentes referenciais para a leitura de mundo. Entretanto, não se tratam de quaisquer eixos transversais, são eixos que contemplam narrativas historicamente silenciadas e que amparam o combate às desigualdades: Cidadania, Educação para a Diversidade e Educação em e para os Direitos Humanos. Ressalta-se que esses eixos transversais demandam estratégias pedagógicas a fim de que permeiam as ações e as relações sociais, na medida em que a escola desenvolve a sua política educativa.

### **11.4 Educação para a sustentabilidade**

O corpo de professores e a direção planejam coletivamente projetos, oficinas, eventos culturais e recreativos com o propósito de cumprir com o currículo que estabelecemos. É deste modo que conectamos teoria e prática, além de ser

possível, por meio de projetos elaborados em conjunto, abarcar vários conteúdos e disciplinas e promover a interdisciplinaridade, em projetos que contemplem, entre outras demandas, a educação para a sustentabilidade.

### 11.5 Componentes curriculares

**a) Língua Portuguesa:** Desenvolvimento das competências comunicativas do aluno que integrem a análise linguística, a leitura e a produção oral e escrita de diversas modalidades textuais. Desse modo, o discente desenvolverá sua habilidade comunicativa e expressiva, além de capacitar-se a criticar com mais facilidade o contexto que o cerca. Mais ainda, a escola conta com atividades que estimulam o apreço pela língua e que são desenvolvidas tanto pelos professores, em sala de aula, quanto na sala de leitura. Sempre que há a possibilidade, os alunos do CCMDf CEF 507 participam da Feira do Livro. A leitura de obras clássicas da literatura, jogos como o “Soletrando”, produções de texto que contemplem a realidade e necessidade dos alunos e a participação na Olimpíada Brasileira de Língua Portuguesa são constantes práticas dos professores dessa área.

**b) Língua Estrangeira Moderna:** No CCMDf CEF 507, a língua estrangeira trabalhada é o inglês. Sendo esta língua praticamente considerada universal, o seu aprendizado é importante para a construção da cidadania e preparação para o

mundo do trabalho. Sabe-se que hoje há vários programas que possibilitam o intercâmbio de alunos brasileiros para o exterior, vivência muito importante para a edificação cultural e social de um estudante, desde que eles saibam se comunicar em outra língua. Partindo desse princípio, as aulas de inglês procuram focar a comunicação (escrita, leitura, audição, fala) em equilíbrio com a gramática da língua. Além disso, o conhecimento de outros costumes e culturas é fundamental para o desenvolvimento e ampliação das habilidades linguísticas e comunicacionais do discente.

**c) Arte:** Durante as aulas de arte, o papel do professor é mediar a interação entre os alunos e as mais diversas manifestações artísticas desenvolvidas ao longo da evolução da humanidade como forma de desenvolver a sensibilidade, ampliar a imaginação, estimular a criatividade e contemplar o talento que vários alunos manifestam para o desenho, a atuação, etc. A partir das aulas de artes, os alunos são incentivados a explorar uma gama enorme de símbolos, significados e sentido, sendo capazes de, desta maneira, arquitetar novas formas de agir e compreender o mundo em vivem.

**d) Educação Física:** É fato que as aulas de educação física estimulam os aspectos motores, afetivos, sociais e cognitivos dos estudantes a partir da prática de várias atividades desportivas,

tais como danças, esportes, ginásticas, jogos e lutas, dentre outras. Nas aulas de educação física, há uma tentativa de equilibrar tanto a prática quanto os conceitos por trás das atividades desportivas, além do estímulo constante ao “fair play” (o espírito esportivo, vinculado à ética que rege a conduta de qualquer esportista que não prejudica o outro de forma intencional e que atende às regras determinadas para cada modalidade). Os alunos com necessidades especiais também são contemplados nessas atividades, no intuito de inserí-los plenamente no contato social com os outros estudantes, com exercícios voltados para o seu desenvolvimento, respeitando suas limitações cognitivas e/ou motoras.

**e) Matemática:** Na atualidade, o ensino de matemática distancia-se do mero exercício de fazer contas, decorar e aplicar fórmulas, aproximando-se do desenvolvimento da habilidade de estruturar pensamentos lógicos e funcionais que possam ser utilizados na resolução de problemas que façam parte do cotidiano do estudante. Partimos do pressuposto que o aprendizado em matemática se constitui através do ensino dos números e operações, grandezas e medidas, espaço e forma, além do desenvolvimento do raciocínio lógico a partir de situações problema. O professor dessa disciplina é, ainda, estimulado a trabalhar interdisciplinarmente, valendo-se da análise, leitura e interpretação de dados e estatísticas, criação



de porcentagens e proporções veiculadas a vários outros conteúdos, tais como ciências, geografia, língua portuguesa. Os alunos participam anualmente da Olimpíada Brasileira de Matemática, a fim de ampliar sua participação nesse processo de ensino-aprendizagem.

**f) Ciências Naturais:** O ensino de ciências tem como foco a natureza como elemento mutante e o homem como sujeito que interfere, interage e modifica esse meio. Além disso, entendemos que o aluno do ensino fundamental atinge sua iniciação científica, a qual dá uma contribuição importante para a formação de tal como um ser capaz de romper com o senso comum a partir da observação, análise de dados, formulação de hipóteses e solução de problemas, tendo em vista o estudo de aspectos biológicos, químicos e físicos que ocorrem no universo. Esse entendimento possibilita que o estudante se veja como um agente transformador, responsável pela sua interferência no meio ambiente tanto quanto pelas consequências dessa intervenção. Assim, contemplamos nessas aulas a educação para a sustentabilidade, promovendo trabalhos que se voltem para pesquisas e práticas nessa área, tais como a coleta seletiva e a economia de água e energia.

**g) História:** As aulas de história têm como objetivo principal a emancipação do sujeito - através da formação de sua identidade

cultural e social. Isso se dá por meio do estudo do passado e do presente em níveis locais, regionais e/ou mundiais, ampliando a visão que o aluno tem do humano como sujeito crítico e histórico, o qual tem a capacidade e a responsabilidade de intervir na realidade que o cerca, fazendo frente às questões culturais, políticas e sociais, tanto coletivas quanto individuais. A formação de um cidadão crítico capaz de defender seu ponto de vista, respeitando quaisquer diferenças e rejeitando discriminações, estimula ações solidárias, responsáveis e cooperativas. Os alunos são levados a ler, informar-se e pesquisar sobre ações passadas e presentes que construíram a realidade tal qual ela se apresenta e são levados a propor intervenções, projetos e soluções para os problemas observados que mais os afligiram.

**h) Geografia:** O conteúdo dessa disciplina se volta para o entendimento do espaço, da interação entre o humano e o espaço que habita e as possibilidades de construção de cidadania que surgem a partir daí. A valorização do conhecimento prévio do estudante e de sua capacidade de observação e descrição do espaço que habita são importantes para a construção do conhecimento em geografia. Juntamente com as ciências naturais, é nessa disciplina que o aluno terá sua consciência crítica despertada para as relações do homem com a natureza e as noções de sustentabilidade tão caras à sociedade atual. Nas

aulas desse componente curricular, o aluno é levado a compreender o espaço como fruto e componente de transformações tecnológicas que interagem com a existência humana, sendo assim possível desenvolver todos os eixos transversais contemplados pelo Currículo em Movimento: Educação para a diversidade, Cidadania e Educação em e para os direitos humanos e Educação para a sustentabilidade.

**i) PD (Parte Diversificada):** As aulas de PD têm como foco trabalhar os eixos transversais a partir da leitura, da interpretação de textos e da escrita, raciocínio lógico matemático e fundamentos básicos das ciências naturais. Durante essas aulas, são desenvolvidos debates, produções textuais, rodas de leitura e trabalhos que ilustram a importância dada aos temas de diversidade (social, de gênero, religiosa, etc.), cidadania e direitos humanos. A carga horária de PD é dividida entre professores de componentes curriculares diversos.

## 12 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UE

A Organização do Trabalho Pedagógico é base para uma política educativa comprometida, sobretudo quando se busca a qualidade social, em que a progressão continuada seja realidade. À luz dessa concepção, são fundamentais aspectos como a gestão democrática, a formação continuada de todos os profissionais da educação, a organização de espaços e tempos escolares

conforme as necessidades da comunidade, o fortalecimento e enriquecimento da coordenação pedagógica e a articulação dos três níveis de avaliação pelo caráter marcadamente formativo: da aprendizagem, institucional e sistêmica. Assim, é imprescindível que esses e outros relevantes elementos contribuam para a boa Organização do Trabalho Pedagógico na escola.

### **12.1 Organização dos tempos e espaços**

O CCMDF CEF 507 atende a estudantes dos anos finais do ensino fundamental, em dois turnos, com turmas de sextos e sétimos anos no matutino, cujas aulas são ministradas das 7h20 às 12h20, e com turmas de oitavos e nonos anos no vespertino, com aulas das 13h às 18h. Os intervalos ocorrem sempre uma vez por turno, com 20 minutos de duração. As coordenações ocorrem três vezes por semana, sendo uma individual, uma coletiva e uma por área. A sala de leitura, que fica sob responsabilidade dos professores readaptados, é aberta aos alunos durante os turnos matutino e vespertino.

### **12.2 Relação escola-comunidade**

As reuniões de pais e professores são realizadas sempre ao final de cada bimestre letivo. Assim, os responsáveis têm acesso aos boletins atualizados de cada bimestre com notas, faltas e

outras informações referentes aos alunos. Os professores estão sempre presentes nas reuniões, sendo os docentes responsáveis por entregar boletins e conversar com os pais presentes das respectivas turmas das quais são conselheiros.

### **12.3 Relação teoria e prática**

O educando não é um ser fragmentado, dividido em partes, é um ser único, especial e singular e que traz consigo toda uma bagagem de conhecimentos e vivências, seja ela familiar ou social. Assim, descobrimos a educação, o ambiente escolar como um espaço de convivência, espaço que une os jovens em torno do direito de aprender e da busca pela conquista da cidadania. Desse modo, a escola trabalhará, por meio dos projetos propostos, a relação teoria e prática.

### **12.4 Organização da escolaridade: ciclos de aprendizagem**

É adotada no CCMDf CEF 507 a avaliação em Ciclos, na qual os alunos, apesar de avaliados bimestralmente e terem seu rendimento mensurado ainda com notas de 0 a 10 pontos, só poderão ser retidos ao final de cada Bloco (7º ano e 9º ano). No segmento de Ensino Médio, o qual não mais é atendido pela nossa escola desde 2021, é adotado o sistema de semestralidade, em que as disciplinas são divididas em 2 blocos, lecionadas apenas

para determinadas turmas e alternadas ao fim de cada semestre.

## **13 PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UE**

### **13.1 Convivência Escolar e Cultura de Paz na Escola**

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), por meio da Subsecretaria de Educação Básica (SUBEB), com o objetivo de realizar ações para a materialização da Cultura de Paz e a conscientização, prevenção e combate a todos os tipos de violência, elaborou o Caderno Orientador “Convivência Escolar e Cultura de Paz”, documento norteador deste projeto aderido pelo CCMDf CEF 507 de Samambaia. Com base nessa diretriz, a qual percebe a escola como espaço privilegiado para a construção da cidadania, para um convívio respeitoso entre pessoas diversas em suas cores, etnias, gêneros, orientação sexual, idades, condições socioeconômicas e religiosidades. Desse modo, é capaz de contribuir para a garantia dos direitos humanos, no sentido de evitar as manifestações da violência e fomentar a construção da cultura da paz. Nessa perspectiva, o CCMDf CEF 507 tem procurado ampliar o diálogo, o exercício da escuta e o protagonismo estudantil, com o intuito de que cada um se comprometa com sua atuação, sendo parte de um processo coletivo para o alcance de uma Cultura de Paz. Vale destacar que esse projeto conta também com o apoio dos monitores da PMDF

e que as ações estão sendo planejadas para um desenvolvimento ao longo de todo o ano letivo.

### **13.2 Programa SuperAção**

O Parecer nº 01/2023 aprovou o Programa SuperAção, com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Plano Distrital da Educação e Decreto nº 11079, de 2022, cujos objetivos estão listados adiante:

- ✓ Reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados no ensino fundamental da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, levando-os ao fluxo escolar com sucesso;
- ✓ Implementar organização que contemple a recuperação das aprendizagens essenciais;
- ✓ Identificar e acolher os estudantes fora do fluxo para o Ensino Fundamental;
- ✓ Sensibilizar os profissionais da educação sobre o desenvolvimento de ações que minimizem os atrasos escolares;
- ✓ Proporcionar prática pedagógica que vislumbre a recuperação e consolidação das aprendizagens;
- ✓ Contribuir para a recuperação das aprendizagens dos estudantes;
- ✓ Possibilitar a progressão escolar e o avanço das aprendizagens;
- ✓ Garantir a correção do fluxo escolar em, no mínimo, dois anos escolares, para os estudantes atendidos pelo SuperAção.

✓ Realizar acompanhamento formativo e sistemático das ações das unidades escolares que envolvam os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.

A Organização Curricular para o SuperAção prevê componentes curriculares que se articulam em objetivos de aprendizagem e intervenções pedagógicas integradas, contextualizadas e interdisciplinares que visam promover as aprendizagens para os estudantes, de acordo com as suas realidades e interesses.

### **13.3 Programa Gestão Compartilhada - PMDF**

Em 2023, após a publicação do decreto federal que tornava extinto o Programa Nacional de Escolas Cívico-Militares (PECIM), o CEF 507 foi selecionado para ser uma das UEs com Gestão Compartilhada entre a Secretaria de Estado de Educação e a Secretaria de Segurança e Paz Social, por meio da PMDF, atendendo às diretrizes do programa SOS Brasília. Vale ressaltar que, em assembleia/reunião de pais, os responsáveis mostraram-se favoráveis à manutenção da parceria com militares.

A regulação da escola fundamenta-se na Portaria Conjunta nº 22, de 28 de outubro de 2020, publicada no DODF nº 22, de 02 de fevereiro de 2021. A Legislação própria para as Escolas de Gestão Compartilhada consta de Manual do Aluno, Regimento Escolar, Regulamento Disciplinar, Regulamento Básico de



Uniformes e Plano Operacional, do Projeto Escola de Gestão Compartilhada do Distrito Federal, regulamentados pela Portaria Conjunta nº 11, de 23 de outubro de 2019, publicada no DODF nº 207/2019.

Entre os objetivos da Gestão Compartilhada com a PMDF no Centro de Ensino Fundamental 507, destacam-se os seguintes:

- ✓ Promover novos referenciais a partir da vivência da cultura militar na perspectiva da ampliação de repertórios de conhecimento;
- ✓ Proporcionar elementos para uma mudança de comportamento de nossos alunos através do respeito mútuo;
- ✓ Acompanhar e orientar as ações de frequência e permanência dos estudantes em sala de aula para melhor apreensão dos componentes curriculares, bem como a aplicação do seu conhecimento na prática diária;
- ✓ Estimular alunos a manterem o ambiente limpo e silencioso;
- ✓ Contribuir com a melhoria dos indicadores dos Colégios Cívico-Militares.

## **14 PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE DE ENSINO**

Durante as reuniões de planejamento e para discussão do PPP, a Equipe Pedagógica, a Equipe de Apoio à Aprendizagem e a Equipe Gestora elaboraram o calendário pedagógico para o ano de 2024, em que constam os projetos específicos, os quais

contemplam as atividades previstas no calendário oficial da SEEDF, as fragilidades evidenciadas pelas avaliações externas e os eixos integradores do Currículo em Movimento.

### **14.1 Projeto de Transição**

O Projeto de Transição constituiu-se a partir das necessidades a seguir, elencadas pela Unidade de Educação Básica - UNIEB, segundo os relatos das ações e necessidades das Unidades Escolares: planejamento de estratégias que favorecessem a permanência e a progressão continuada dos estudantes; discussão de ações e estratégias na UE para identificar os pontos de atuação dos atores do projeto; planejamento de ações de trabalho articulado com a UE de origem e sua sequencial; elaboração de protocolo que contemple as ações de transição interna e entre as escolas.

#### **Objetivos**

- ✓ Acolher os estudantes no retorno à modalidade de ensino presencial;
- ✓ Garantir aprendizagens de conteúdos significativos na transição entre etapas;
- ✓ Planejar estratégias pontuais que favoreçam a progressão continuada dos estudantes;
- ✓ Promover a articulação entre escolas.

## 14.2 Projeto Clube da Leitura

O projeto pretende despertar nos adolescentes o gosto pela leitura, ao oferecer, durante o intervalo, de segunda a sexta-feira, o acesso a obras literárias, com orientação de professores de Língua Portuguesa. Além do incentivo à leitura, serão promovidas atividades lúdicas ao final de cada bimestre, a fim de tornar o processo de ensino-aprendizagem mais atrativo. Os alunos assíduos no Clube da Leitura receberão certificados de honra ao mérito e uma comemoração no final do ano letivo.

### Objetivos

- ✓ Incentivar a leitura;
- ✓ Proporcionar atividades que desenvolvam o gosto pela leitura de maneira lúdica e prazerosa;
- ✓ Entender a importância da leitura;
- ✓ Ampliar os conhecimentos e o repertório da escrita.

## 14.3 Projeto Interventivo

Diante das dificuldades apresentadas em relação à aprendizagem, é imprescindível buscar alternativas que possibilitem o desenvolvimento cognitivo dos estudantes. Desse modo, será realizada uma intervenção com ênfase no trabalho

direcionado às fragilidades, ao invés do foco nos conteúdos. Nessa perspectiva, considerando que os educandos têm perfis cognitivos distintos, a escola buscará alternativas para garantir que cada aluno receba uma educação que favoreça o seu potencial individual.

### **Objetivos**

- ✓ Trabalhar gêneros textuais diversos;
- ✓ Desenvolver a oralidade;
- ✓ Explorar jogos matemáticos;
- ✓ Desenvolver o raciocínio lógico-matemático;
- ✓ Promover o letramento;
- ✓ Melhorar os índices de aprovação.

### **14.4 Projeto Feira de Ciências e Cultura**

Trata-se de um projeto cuja intenção é implementar as práticas pedagógicas, de modo a viabilizar a integração curricular, em sala de aula, com vistas a desenvolver a interdisciplinaridade e a contextualização da aprendizagem. É uma perspectiva que intercala teoria e prática, por meio de eixos temáticos e dos integradores ciência, trabalho, tecnologia e cultura, a partir de um planejamento coletivo.

## **Objetivos**

- ✓ Inserir a integração curricular nas práticas pedagógicas de sala de aula;
- ✓ Desenvolver o gosto pela pesquisa como princípio pedagógico;
- ✓ Introduzir culturas científicas e tecnológicas;
- ✓ Desenvolver a autonomia intelectual do aluno frente ao processo de ensino-aprendizagem.

### **14.5 Projeto Consciência Negra**

O Dia Nacional da Consciência Negra, 20 de novembro, foi instituído oficialmente pela Lei nº 12.519, de 10 de novembro de 2011. A data marca ações de combate ao racismo e reacende o debate contra a opressão no Brasil e o racismo estrutural da sociedade. A importância desse dia visa debater a realidade dos negros, ao considerar os índices de violência física, psicológica e institucional ainda praticada contra eles, a necessidade de defesa do direito de expressão das religiões de matriz africana e a pouca presença de negros em cargos de destaque na sociedade.

## **Objetivos**

- ✓ Promover atividades de conscientização acerca das contribuições da população afrodescendente para a identidade nacional;
- ✓ Compreender a importância da contestação ao racismo e

outras formas de discriminação;

✓ Respeitar manifestações culturais afro-brasileiras.

### **14.6 Projeto Jogos Interclasses**

As atividades desenvolvidas durante as aulas de Educação Física são fundamentais para o desenvolvimento das capacidades e habilidades motoras dos educandos. Por isso, é importante propor a realização de jogos interclasses, com o intuito de promover a interação social entre os alunos e para que possam colocar em prática conhecimentos sobre as modalidades desportivas desenvolvidas nos jogos.

#### **Objetivos**

✓ Promover e divulgar o espírito esportivo;

✓ Incentivar e apoiar o esporte, sem qualquer distinção;

✓ Desenvolver entre os participantes o espírito esportivo, a cordialidade, o companheirismo, o respeito e o trabalho em equipe.

### **14.7 Projeto Festa Julina**

Visa constituir uma rica e dinâmica oportunidade para a comunidade escolar desenvolver o gosto por aspectos artísticos, folclóricos e culturais brasileiros, proporcionando uma reflexão

sobre a riqueza imaterial do país.

### **Objetivos**

- ✓ Promover a socialização e a integração entre professores, alunos, servidores, comunidade e gestão escolar;
- ✓ Favorecer, junto aos alunos e à comunidade escolar, momentos de integração das regiões brasileiras e sua diversidade por meio de atividades pedagógicas, promovendo conhecimento e convívio com a pluralidade cultural;
- ✓ Conhecer e valorizar a cultura do nosso país.

### **14.8 Projeto Clube de Xadrez**

Incluir o xadrez na escola possibilita diversos benefícios para o desenvolvimento dos estudantes, especialmente na capacidade de pensar, refletir, cooperar e tomada de decisões.

### **Objetivos**

- ✓ Estimular habilidades cognitivas como o raciocínio lógico, a concentração, a memória e o pensamento estratégico;
- ✓ Ajudar na compreensão de conceitos matemáticos, como padrões, simetria, contagem e antecipação de jogadas;
- ✓ Promover o respeito mútuo, a cooperação, a paciência e o trabalho em equipe durante as partidas;
- ✓ Ensinar a analisar situações complexas, identificar padrões e

encontrar soluções eficazes;

✓ Estimular a criatividade ao buscar novas estratégias e abordagens para vencer o jogo.

## **15 DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE DE ENSINO**

### **15.1 Avaliação para as aprendizagens**

A avaliação é um instrumento elementar na configuração do processo de ensino-aprendizagem. Sob essa ótica, a avaliação deve ser entendida como parte de um todo, isto é, ela é uma peça importante na construção da autonomia e da cidadania.

O CCMDF CEF 507 compreende a avaliação de aprendizagem como parte de um processo, e não o fim deste. Entende, também, que a avaliação não é a medição de conhecimentos representada por uma nota específica que declara a porcentagem de aprendizado. Aferir conhecimentos não é o mesmo que avaliar. Portanto, a avaliação não pode ser pontual, mas sim ocorrer durante todo o processo de aprendizado, em uma perspectiva formativa. A avaliação formativa deve ser reguladora, ou seja, deve permitir o ajuste do trabalho pedagógico à realidade dos progressos registrados e à natureza das dificuldades constatadas. Para Perrenoud (1999), a avaliação formativa é informativa: auxilia o estudante a aprender e a se desenvolver, colabora para a regulação das ações



de aprendizagem e, sob a forma de uma intervenção em tempo real, é praticamente indissociável das interações didáticas propriamente ditas. A nossa escola defende essa visão, ao entender que as diferentes interações promovidas e/ou incentivadas pelo professor devem constituir contextos para o desenvolvimento da autoavaliação e coavaliação dos estudantes.

Nesse cenário, o CCMDf CEF 507 contempla e adota a construção do modelo de avaliação formativa como método que busca o maior aproveitamento possível da diversidade cultural e intelectual de nossos alunos, com base, também, no que determinam as diretrizes da Secretaria de Educação do DF acerca da avaliação. No que concerne ao Ensino Fundamental e ao modelo de ciclos, os professores, em reunião com a equipe gestora, consideraram que a avaliação deve ser utilizada como estratégia de acompanhamento do desenvolvimento do estudante em sua jornada escolar. Assim, o objetivo é que, durante o processo, o estudante seja orientado a alcançar seus objetivos e que aprenda tanto com o processo como com o resultado. A avaliação, nesse contexto, ocorre continuamente, transformando-se em prática de aprendizagem, ou seja, o estudante não aprende para testar seus conhecimentos num exame de medição pontual, mas seus conhecimentos são desenvolvidos por meio de avaliações processuais que ocorrem durante a sua aprendizagem. Para que o estudante tenha sucesso

na construção do aprendizado, o ensino proposto está associado a estratégias interventivas, como o reagrupamento interclasse e o projeto interventivo, os quais têm o objetivo de permitir ao educando o desenvolvimento da autonomia.

## **15.2 Avaliação em larga escala**

Os resultados de avaliações como a Prova Diagnóstica da SEDF, promovida pela Subsecretaria de Planejamento, Acompanhamento e Avaliação – SUPLAV, e o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), em nível nacional, auxiliam a gestão escolar e os docentes, assim como as avaliações diagnósticas institucionais, para que as estratégias pedagógicas possam ser planejadas, propostas e executadas, a fim de propiciar o desenvolvimento das aprendizagens dos estudantes.

## **15.3 Avaliação Institucional**

Semestralmente, a escola realizará uma avaliação institucional, considerando todos os setores e serviços da UE, a fim de obter parâmetros para a melhoria dos trabalhos prestados em todos os segmentos, bem como para reavaliar objetivos e metas.

Quanto à avaliação dos discentes, o CEF 507 adotará as seguintes práticas:

- a) Prova bimestral multidisciplinar: os estudantes realizam, bimestralmente, uma avaliação multidisciplinar, baseada no tema desenvolvido por meio de projeto, dividida em blocos, referentes às áreas do conhecimento (Ciências Exatas, Ciências Humanas e Códigos e Linguagens). As questões são referentes aos conteúdos vistos ao longo do bimestre e seguem os modelos de avaliações como o PAS (UnB), ENEM e a prova do SAEB, ferramenta que mensura o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) da escola.
- b) Somada à prova bimestral multidisciplinar, os alunos têm parte de sua menção bimestral computada por meio de uma Avaliação Formativa, em que o professor e os alunos desenvolvem critérios a serem observados ao longo do desenvolvimento do bimestre.
- c) A escola adota um paradigma de estratégias de avaliação, discutido coletivamente e revisto ao longo dos bimestres, conforme as necessidades dos educandos.

#### **15.4 Conselho de Classe**

O Conselho de Classe do Ensino Fundamental acontece ao final de cada bimestre letivo, com a presença dos professores, coordenadores e membros da equipe de direção, secretaria da escola e de um aluno representante por turma para acompanhar parte da reunião. Além dos critérios de avaliação,

resultados alcançados pelos alunos e frequência escolar, que são debatidos de forma individual, aluno por aluno, são abordadas também questões referentes a estratégias e planos para o melhor desenvolvimento de nossos alunos nos bimestres e anos seguintes. O Conselho de Classe é tido como um momento em nossa escola para que os professores e demais profissionais possam, com base nos dados colhidos, refletir sobre as diversas maneiras de progredir o conteúdo atendendo às necessidades individuais dos estudantes.

## **16 PAPÉIS E ATUAÇÃO**

### **16.1 Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (Profissionais da Sala de Recursos, Monitores e Educadores Sociais Voluntários)**

A Educação Especial, no enfoque inclusivo proposto pela LDB (Lei de Diretrizes Bases da Educação Nacional), cumpre sua especificidade ao possibilitar aos Alunos com Deficiência desenvolverem suas competências, ultrapassando os limites de sua realidade. Incluindo-os desde a Educação Infantil, nas classes regulares, e propiciar-lhes suportes especiais para que superem suas limitações. Todas as especificidades da Educação Especial, que sempre fizeram do Distrito Federal um modelo nacional de trabalho exitoso, são enfocados como instrumentos para se conseguir que cada aluno em particular procure

superar-se e desenvolver competências que lhe possibilitem autonomia em sua situação de vida diária e, também, em situação de trabalho que lhe favoreça resgatar a dignidade de vida e o exercício pleno de sua cidadania.

A atual Política de Inclusão é de fundamental importância, pois a educação básica é composta por 03 etapas: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e as modalidades de Educação Especial e EJA, conforme a LDB, em seus artigos 21 e 22, assegura a todos os brasileiros a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornece os meios para progredir no trabalho e em seus estudos posteriores.

Os trabalhos e ações voltados para a educação inclusiva não são exclusivos do momento. Trata-se de uma luta antiga que visa garantir o direito de todos os alunos com deficiência, também presente em nossa Constituição Federal de 1988 no “Art. 208: O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de atendimento educacional aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino”.

O princípio fundamental da escola inclusiva é garantir que todos aprendam juntos, sempre que possível, independentemente de qualquer dificuldade ou diferença que possam ter. A escola deve reconhecer e responder às necessidades diversas de seus alunos, assegurando uma

educação de qualidade a todos, por meio de um currículo apropriado e flexível, arranjos organizacionais, estratégias de ensino e uso de recursos diversos.

Compreender que tão importante quanto vivenciar uma Pedagogia Inclusiva na escola é reconhecer que inclusão não se refere tão somente a Pessoas com Deficiência, refere-se, em sua essência e legitimidade, a toda a educação, pois a educação é um direito de todos, e todos nós somos, por natureza, inacabados. Isto nos traz, inescusavelmente, sempre a necessidade de sermos incluídos em algum momento e em algum lugar. Por esta razão, é preciso compreender o quanto somos humanamente iguais por possuímos necessidades e sonhos; e o quanto somos humanamente diferentes por possuímos diferentes necessidades e diferentes sonhos.

Trabalhar a educação requer pensar em nossas ações de forma diferenciada e, em se tratando de educação inclusiva, mais ainda, pois tal coordenação de ações precisa ser cada vez mais afinada e dialogada. É evidente que a educação de alunos com necessidades educacionais especiais é um trabalho multidisciplinar que requer especialistas de diversas áreas atuando com a escola. É bom ressaltar que a aprendizagem transcende o campo escolar, porque os mesmos mecanismos que estão presentes quando o sujeito aprende em sala de aula estão presentes no cotidiano. É nosso papel educar para a vida e não somente para testes ou avaliações pontuais. Isso se torna

mais indelével quando educamos aprendentes com deficiência, uma vez que eles carecem de uma aprendizagem integradora, relacionada à vida social.

O Atendimento Educacional Especializado, que é realizado através da Sala de Recursos Generalista, tendo o auxílio do monitor, destina-se aos alunos com Deficiência Física, Deficiências Múltiplas - DMU, Deficiência Intelectual e Transtorno Global do Desenvolvimento - TGD/TEA. Tem o objetivo de propiciar recursos pedagógicos e de acessibilidade organizados institucionalmente, prestados de forma complementar e/ou suplementar à formação dos educandos no ensino regular, tendo em vista que o caminhar da prática de inclusão faz-se necessário às necessidades pedagógicas de acordo com cada especificidade.

A Sala de Recursos Generalista do CCMDf CEF 507 de Samambaia atende também aos educandos de Ensino Fundamental anos finais e Ensino Médio, que estão localizados próximas à instituição, garantindo o acesso ao atendimento complementar ao qual o educando tem direito.

As intervenções que envolvem a educação inclusiva na escola têm como referencial os profissionais da Sala de Recursos e monitoria, os quais trabalham em conjunto com trocas de experiências e/ou ações com decisões metodológicas do cotidiano, buscando identificar as dificuldades dos discentes com deficiência os quais possam garantir sua inclusão junto ao

grupo pautada em metodologias ativas de aprendizagem.

### **Justificativa**

Mediante dificuldades apresentadas pelos educadores na elaboração e aplicação de estratégias pedagógicas relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem destes alunos, torna-se imprescindível a interlocução junto ao educador especializado da Sala de Recursos juntamente com o monitor. É de suma importância o trabalho de conscientização e sensibilização acerca dos educadores que possuem educandos com deficiência, ou seja, de todos que se encontram inseridos no processo ensino-aprendizagem, assim como a efetiva participação da família pautando-se em que a educação possibilita formas diversas de exploração dos conteúdos favorável à construção do conhecimento e de habilidades peculiares.

A educação inclusiva é primordial para a formação educacional da pessoa com deficiência, bem como favorecedora de uma educação voltada ao respeito às diferenças.

A escola é um privilegiado espaço, onde se articula a produção do conhecimento com o compromisso da cidadania, capaz de cumprir a mais elevada destinação social do saber. Entende-se, assim, que todos os educandos possuem o direito à educação, independentemente de suas limitações ou



deficiência. Documentos relevantes, como a Declaração Universal dos Direitos da Criança e a Declaração de Salamanca, foram importantes marcos para essa mudança. Mas ainda são grandes os desafios. As instituições carecem de estruturas adequadas.

Assegurar a dignidade humana, reconhecendo e valorizando as diferenças e potencialidades dos educandos com deficiência é a chave para a oferta de um currículo que atenda às necessidades individuais por meio de programas de inclusão em classes regulares, em Instituições de Ensino regulares, aliadas às Salas de Recursos e Monitoria, responsáveis por subsidiar os professores regentes na realização de adequações curriculares, auxiliando em sua elaboração, aplicação e avaliação.

Diante das diversidades, cria-se a necessidade de uma socialização voltada para a inclusão: pessoas diferentes, com habilidades e aptidões diversas, variadas visões do mundo, convivendo de uma forma a construir uma cultura cada vez mais rica, mais apropriada. Cada vez mais cidadã em sua essência. Os profissionais da educação inclusiva (Sala de Recursos, Monitor e Educador Social), ao proporem ações pedagógicas conjuntas com os professores regentes e com as famílias, buscam reconhecer as peculiaridades, valorizar as competências e habilidades dos alunos da educação inclusiva. Daí a importância da Sala de Recursos, do Monitor e do

Educador Social, que auxiliarão na instrumentalização do educador com propostas práticas que permitam desenvolver um trabalho prazeroso e significativo com os educandos, baseada na interdisciplinaridade e transversalidade.

### **Objetivo geral**

✓ Garantir ao Aluno com Deficiência o desenvolvimento de suas competências e habilidades, buscando um processo de ensino-aprendizagem que respeita as diversidades, construindo uma Educação Inclusiva em sua totalidade para o educando.

### **Objetivos específicos**

✓ Construir um currículo flexível, priorizar o desenvolvimento integral para a vida prática, compreendendo atividades executadas em sala de aula e que terão reflexos na vida familiar e social do educando;

✓ Garantir a aprendizagem, orientando o professor para que o mesmo não seja apenas um transmissor de conhecimentos, que o faça de forma a comunicar uma ação pedagógica, onde estão entrelaçados os saberes discentes e docentes;

✓ Canalizar a concentração do educando com relação à oralidade. Falar de maneira suave, sem pressa e claramente, permitindo o aprendizado natural e descortinar os caminhos da comunicação com o mundo exterior;

✓ Compreender a família, seus anseios e inseguranças,

garantindo uma compreensão mútua, gerando ações educativas em conjunto, com diretrizes específicas e combinadas;

✓ Desenvolver os estudos independentes, sistemáticos e o autoaprendizado elevando sua autoestima;

✓ Estimular a convivência natural entre o aluno do ensino regular com o aluno da educação inclusiva;

✓ Oferecer diferentes ambientes de aprendizagem e promover a valorização de outras habilidades e potencialidades do educando, bem como a questão da afetividade e de outros caminhos que tragam felicidade, autonomia e realização para o aluno.

✓ Manter ações conjuntas com os professores do serviço especializado de apoio à aprendizagem - SEAA e Serviços de Orientação Educacional - SOE, socializando experiências, de forma a favorecer a qualidade do atendimento na Sala de Recursos;

✓ Promover junto à comunidade escolar a acessibilidade dos alunos com deficiência ao ambiente escolar e as atividades de vida diária.

### **Metodologia**

✓ Despertar o gosto pela leitura, através do uso de livros paradidáticos;

✓ Promover parceria com a escola/família para viabilizar o desenvolvimentocognitivo do educando;

- ✓ Trabalhar a autoestima (habilidades, potencialidades, competências e amor próprio);
- ✓ Trabalhar a construção significativa do conhecimento em grupo para resolução de conflitos na diversidade;
- ✓ Elaborar atividades adaptadas ao nível cognitivo do aluno, que visem estimular atitudes e disposições favoráveis à leitura, desenvolvendo o prazer de ler, bem como as habilidades de compreensão e interpretação textual;
- ✓ Utilizar jogos didáticos (dominó da matemática, caça-palavras, trilha do conhecimento etc);
- ✓ Promover o interesse pela pesquisa e o fortalecimento da autoestima, da criatividade, desenvolver a fala, abstração;
- ✓ Utilizar a música como instrumento de integração do educando;
- ✓ Aplicar recursos para inclusão digital;
- ✓ Auxiliar os professores da sala comum quanto à adequação curricular, sensibilização e conscientização do trabalho a ser desenvolvido com os educandos com deficiência;
- ✓ Dialogar sobre as expectativas e dúvidas relacionadas aos alunos com deficiência;
- ✓ Auxiliar e orientar os estudantes com deficiência no processo de descobertas;
- ✓ Articular a prática com o professor na sala de aula, quanto ao trabalho com os alunos com deficiência;
- ✓ Buscar parceria com o Monitor e o Educador Social trocando

experiências e conhecimentos, visando um melhor atendimento ao educando;

✓ Propiciar momentos de discussão em grupo, sobre trocas de experiências;

✓ Promover aceitação, integração, convívio harmonioso, para o fortalecimento do exercício da cidadania dos educandos com deficiência junto aos demais alunos;

✓ Reconhecer as limitações do aluno, constantemente buscar suas possibilidades e superações;

✓ Acompanhar os professores durante as coordenações coletivas, propor ações que possam facilitar o trabalho de regência junto aos discentes com deficiência;

✓ Orientar e acompanhar os professores quanto a elaboração da adequação curricular, disponibilizando os formulários, dando sugestões e sanando as possíveis dúvidas;

✓ Elaborar as adequações curriculares dos alunos com deficiência bimestralmente, em conjunto com os professores regentes e/ou coordenadores, (caso o educando permaneça nesta Instituição de Ensino, a adequação curricular será feita com adendos, isto é, somente alterando os componentes curriculares dos anos subsequentes);

✓ Participar de reuniões pedagógicas, de planejamento, e dos conselhos de classe, desenvolvendo ações conjuntas com toda comunidade escolar;

✓ Incentivar as conquistas alcançadas;

- ✓ Identificar os desafios surgidos no percurso, buscando soluções coletivas para a sua superação;
- ✓ Realização de atividades que estimulem o desenvolvimento dos processos psicológicos básicos como atenção, percepção, memória, imaginação, criatividade, linguagem, entre outros;
- ✓ Fortalecer a dinâmica da sala de aula e os pressupostos teórico-metodológicos;
- ✓ Observar a participação, interação e integração dos alunos e do professor;
- ✓ Focar a organização de conteúdos para que se tenha uma sequência considerada pedagogicamente adequada, estimulando a construção de aprendizagens, relacionando conceitos com o cotidiano, possibilitando uma abordagem transdisciplinar e provocando o prazer de aprender;
- ✓ Trabalhar o cotidiano da sala de aula voltado para uma dinâmica que agregaa leitura crítica, a reflexão, o debate, a expressão individual e coletiva;
- ✓ Ver a sala de aula como sendo um ambiente de aprendizagem, de investigação, de pesquisa, de construção e criatividade. De forma que a maioria das atividades sejam realizadas em equipe, respondendo ao aprendizado da construção coletiva, da partilha e da convivência entre os diferentes;
- ✓ Utilizar a avaliação diagnóstica, de forma a identificar os conhecimentos e habilidades trazidos pelos alunos, com o objetivo de fazer um levantamento de situações de aprendizagem, de

observação do comportamento individual e do coletivo, viabilizando o ajuste dos procedimentos pedagógicos a serem adotados;

✓ Aplicar avaliação formativa, possibilitando uma reflexão contínua sobre a prática do professor e a aprendizagem dos alunos, já que tal avaliação ocorre durante todo o processo de aprendizagem do educando, por meio de diversas atividades, da observação e do registro cuidadoso da construção de conhecimento do aluno e do grupo, permitindo observar e reconhecer as competências e habilidades desenvolvidas pelos alunos;

✓ Pense e Responda: Momento de reflexão sobre o conteúdo que está sendo trabalhado em sala regular e complementado em Sala de Recursos;

✓ Hora da Brincadeira: Atividades lúdicas envolvendo a fixação do assunto trabalhado (Uso de jogos e uso da *internet* com jogos virtuais);

✓ Hora de Colorir: Momento de pintar, trabalhando coordenação motora, noções de espaço, lateralidade e dimensões;

✓ Hora de Desenhar: Espaço para os alunos se expressarem por meio do desenho;

✓ Recorte e Cole: Atividades que desenvolvam a coordenação motora fina;

✓ Tempo de Compartilhar: Atividades em equipes ou que envolvam o grupo todo, a fim de se praticar valores visando

autonomia, autoconfiança, interação entre aspartes, envolvidas no processo;

✓ Um Desafio para Você: Atividades diversas, com grau de complexidade maior, para motivar no Educando a busca por novas ações ou caminhos de superação.

## **Cronograma**

O plano de ação será desenvolvido durante o ano letivo de 2024, com ações semanais, focando na reorganização do processo ensino-aprendizagem, diante das peculiaridades dos alunos. No dia 21 de setembro, celebramos o dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência (Lei Federal n° 11.133/2005). Nesta semana, serão realizados momentos de conscientização e promoção da Educação Inclusiva a toda a comunidade escolar. Será desenvolvido em sala de aula o tema Inclusão e sua importância para todos os alunos, criando condições de acessibilidade, permanência e promovendo seu processo de ensino- aprendizagem, bem como seu desenvolvimento global.

## **Avaliação**

✓ A avaliação é um aspecto fundamental que nos permite obter informação relevante sobre o educando no início, durante e no final do processo ensino-aprendizagem;

✓ O princípio da inclusão orienta que o processo avaliativo deve ser participativo e contínuo: professores e alunos são



corresponsáveis. O objetivo inicial e final da avaliação é acompanhar o desempenho de cada estudante individualmente, visando eliminar barreiras ao sucesso escolar;

✓ Definir previamente o quê, como e quando avaliar, levando em consideração a deficiência do educando. Ainda que a tendência seja a de utilizar os mesmos critérios e instrumentos de avaliação que se aplicam para todo o grupo, não se deve descartar que, para alguns alunos talvez seja necessário considerar avaliações diferenciadas, o que pode implicar em: pôr em prática outros métodos ou estratégias de avaliação, modificar os instrumentos, adequar os tempos, graduar as exigências, a quantidade de conteúdo e até considerar a possibilidade de dar apoio ao aluno durante a realização da avaliação.

✓ Aplicar uma avaliação diagnóstica, formativa e processual, considerando as limitações, necessidades, habilidades, potencialidades e competências específicas de cada educando.

## **16.2 Orientação Educacional**

### **Metas**

✓ Estimular a autonomia no processo de ensino e aprendizagem, contribuindo para uma melhor construção do conhecimento;

✓ Promover junto aos estudantes a importância sobre os hábitos de higiene com o corpo, bem como a promoção da saúde física e

mental no ambiente escolar;

- ✓ Fortalecer a autoestima dos estudantes, despertando a autonomia e autoconfiança por meio de reflexões sobre situações do dia a dia;
- ✓ Promover um ambiente educativo, seguro, saudável e que dialogue com a comunidade escolar sobre os desafios do processo de ensino/aprendizagem;
- ✓ Contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento dos estudantes.

**Temática:** Integração família-escola

### **Estratégias**

- ✓ Acolher os professores, alunos e pais desejando boas-vindas ao ano letivo de 2024.
- ✓ Atender e acolher aos pais e aos estudantes apresentando a escola e a equipe pedagógica.
- ✓ Apresentar/Divulgar aos pais, estudantes e professores o ambiente e as ações da Orientação Educacional.

**Eixo de ação:** Junto às famílias, estudantes e professores.

**Período de execução:** anual.

## **Temática:** Ensino-aprendizagem

### **Estratégias**

- ✓ Desenvolver a autonomia de estudos por meio de articulação com a família e orientação, sobre a importância da criação, organização e acompanhamento da rotina escolar de estudos;
  - ✓ Incentivar a pesquisa escolar por meio de aulas no *youtube* quando houver dúvidas no conteúdo estudado em sala e divulgação de material gratuito e biblioteca *online* ou física;
  - ✓ Orientar quanto ao desempenho escolar dos estudantes;
  - ✓ Orientar os estudantes sobre atitudes que ajudem a elevar sua autoestima nos assuntos relacionados à educação e entender o seu papel para alcançar um futuro promissor ou planejar seu Projeto de Vida.
  - ✓ Orientar e entregar *folders* apresentando instituições que oferecem cursos de formação e estágios/mercado de trabalho;
  - ✓ Mapear e acompanhar estudantes ANEES, transtornos/distúrbios emocionais/neurológicos e vulnerabilidade social;
  - ✓ Acompanhar estudantes atendidos pela GEAMA - Gerência de Atendimento em Meio Aberto.
  - ✓ Articular, junto à equipe pedagógica e professores, quanto ao processo de ensino/aprendizagem dos educandos.
- Eixo de ação:** Junto à rede, às famílias e aos estudantes.

**Período de execução:** anual.

**Temática:** Saúde

**Estratégias**

- ✓ Conscientizar sobre os cuidados e prevenção ao mosquito da dengue, higiene corporal e mental através da escuta ativa e orientações;
- ✓ Trabalhar, junto aos pais e/ou responsáveis, a importância de manter os laudos médicos atualizados;
- ✓ Acompanhar, junto com as famílias, sobre medicação e/ou sintomas de alunosestudantes que fazem uso de remédios através de receitas e relatórios médicos;
- ✓ Realizar palestras, rodas de conversa e atendimento individual sobre como reconhecer e tratar a ansiedade e a depressão na adolescência, mediada por psicólogo;
- ✓ Divulgação de parceiros que fazem atendimentos psicológicos de forma gratuita/baixo custo;
- ✓ Realizar encaminhamentos, via SEI, aos serviços de atendimento especializado médico disponível na Rede Pública de Saúde.

**Eixo de ação:** Junto à rede, às famílias e aos estudantes.

**Período de execução:** anual.

**Temática: Cultura de Paz****Estratégias**

- ✓ Sensibilização dos estudantes e famílias acerca da rede de proteção e garantia de direitos e disponibilização de canais para denúncias;
- ✓ Orientação às famílias e estudantes quanto às temáticas que envolvem a cultura de paz;
- ✓ Primar pela reflexão sobre o Maio Laranja (mês de combate ao abuso e à exploração sexual infantil), Agosto Lilás (mês de combate à violência doméstica), Setembro Amarelo (mês de prevenção ao suicídio), rodas de conversa e palestras;
- ✓ Trabalhar o tema Diversidades/ Inclusão.

**Eixo de ação:** Junto à rede, às famílias e aos estudantes.

**Período de execução:** anual.

**Temática: Transição****Estratégias**

- ✓ Apresentar presencial ou por meio de vídeo sobre o funcionamento da escola, efetivando o Projeto de Transição;
- ✓ Realizar rodas de conversa e reuniões com a Direção, professores, pais e estudantes para divulgação das escolas sequenciais;
- ✓ Fazer visitação nas escolas sequenciais para divulgar e esclarecer dúvidas dos estudantes sobre regras e funcionamento da unidade escolar.

✓ **Eixo de ação:** Junto aos estudantes, às famílias e aos professores.

**Período de execução:** 4º bimestre.

**Temática:** Prevenção e enfrentamento ao uso indevido de drogas.

### **Estratégias**

✓ Realizar palestras com profissionais da área da saúde e rede de apoio proporcionando um ambiente de reflexão e conscientização sobre os males causados por uso de drogas ilícitas;

✓ Divulgar cartilhas e materiais sobre a prevenção ao uso de álcool e outras drogas;

✓ Divulgar informações ou contatos de instituições acolhedoras para orientações e tratamento aos estudantes usuários de drogas ou dependentes químicos;

✓ Acolher e orientar o estudante e família sobre as consequências do uso de drogas.

**Eixo de ação:** Junto aos estudantes, às famílias e à rede.

**Período de execução:** Anual.

## **16.3 Biblioteca Escolar**

A Biblioteca do CCMCEF 507 atende a estudantes nos dois turnos. O espaço possui um excelente acervo de livros de literatura. Recebe, durante a realização de projetos, turmas

acompanhadas por seus professores no trabalho para o aprimoramento do letramento de nossos estudantes.

#### **16.4 Conselho Escolar**

Compete ao Conselho Escolar, além de outras atribuições definidas pelo Conselho de Educação do Distrito Federal - CEDF:

- ✓ Elaborar o seu Regimento Interno;
- ✓ Analisar, modificar e aprovar o Plano Administrativo Anual elaborado pela equipe gestora da unidade escolar sobre a programação e a aplicação dos recursos necessários à sua manutenção e à sua conservação;
- ✓ Garantir mecanismos de participação efetiva e democrática da comunidade escolar na elaboração do Projeto Político Pedagógico - PPP.
- ✓ Divulgar, periódica e sistematicamente, informações referentes ao uso dos recursos financeiros, à qualidade dos serviços prestados e aos resultados obtidos;
- ✓ Atuar como instância recursal das decisões do Conselho de Classe, nos recursos interpostos por estudantes, famílias e/ou representantes legalmente constituídos e por profissionais da educação;
- ✓ Estabelecer normas de funcionamento da Assembleia Geral e convocá-la nos termos do Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal;

- ✓ Participar da elaboração de proposta de Calendário Escolar, a ser encaminhada ao nível central da SEEDF, observada a legislação vigente;
- ✓ Fiscalizar a gestão da unidade escolar;
- ✓ Participar, periodicamente, da avaliação da unidade escolar nos aspectos técnicos, administrativos e pedagógicos, considerando os indicadores escolares de rendimento;
- ✓ Analisar e avaliar projetos elaborados ou em execução por quaisquer dos segmentos que compõem a comunidade escolar;
- ✓ Intermediar conflitos de natureza administrativa ou pedagógica, esgotadas as possibilidades de solução pela equipe gestora e pelo Serviço de Orientação Educacional;
- ✓ Propor ações na perspectiva educacional inclusiva, no âmbito de todas as etapas e modalidades da Educação Básica;
- ✓ Debater indicadores escolares de rendimento, evasão e repetência, bem como propor estratégias que assegurem aprendizagem significativa para todos os estudantes.

### **16.5 Profissionais Readaptados**

Obdecendo às limitações informadas pela Unidade de Gestão de Pessoas - CRE, os professores readaptados serão apoio às atividades da biblioteca escolar, conforme o plano de ações.



## **Objetivos**

- ✓ Despertar no aluno o interesse para o hábito da leitura;
- ✓ Apresentar os vários gêneros literários;
- ✓ Construir com os alunos um espaço de reflexão propício para a leitura.

## **Metas**

- ✓ Aumentar a quantidade de alunos que utilizam a sala de leitura;
- ✓ Aumentar a quantidade de livros emprestados aos discentes.

## **Ações**

- ✓ Adequação do espaço da sala de leitura para aulas que desenvolvam atividades tais como leitura e edição de gibi, leitura e produção de textos de informativos (jornais, revistas, entre outros);
- ✓ Leitura de livros literários e criação de histórias;
- ✓ Construção do momento literário.

**Cronograma:** anual.

## **16.6 Coordenação Pedagógica**

A Coordenação Pedagógica desenvolve um papel essencial na organização estrutural da escola, sendo responsável por orientar e auxiliar os professores em suas demandas, organizar

atividades desenvolvidas de forma coletiva e desenvolver estratégias e projetos a serem executados. Nessa perspectiva, desenvolverá/incentivará, entre outras, as seguintes ações ao longo do ano letivo, durante as coordenações coletivas e por área:

- ✓ Vivenciar, na escola, as datas comemorativas, de acordo com o calendário anual;
- ✓ Redirecionar/orientar as atividades dos professores a fim de identificar estudantes com baixo rendimento;
- ✓ Orientar Conselhos de Classe, sempre com ênfase no aluno que apresente dificuldades ou problemas que prejudiquem a sua aprendizagem;
- ✓ Definir o perfil de saída a ser alcançado pelos alunos de cada bloco de aprendizagem;
- ✓ Reunir, semanalmente, professores para discutir medidas para melhorar o desempenho do aluno.
- ✓ Monitorar o planejamento e registro de aulas apresentados pelos docentes;
- ✓ Promover atividades culturais;
- ✓ Estimular atividades que viabilizem a prática de leitura e pesquisas;
- ✓ Promover um processo de avaliação contínuo e permanente na escola;
- ✓ Planejar a realização de reuniões de pais e mestres.

**Período de execução:** anual.

## **16.7 Valorização da Coordenação Pedagógica**

A coordenação pedagógica, de acordo com documentos norteadores da educação, constitui-se como espaço-tempo de reflexões acerca dos processos pedagógicos de ensino e de aprendizagem e formação continuada, tendo por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte ao Projeto Político Pedagógico. Portanto, entre as atribuições do coordenador, descritas no Plano de Ação da Coordenação Pedagógica, devem contemplar a implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF em vigor, valorizando o tempo-espaço da coordenação.

## **16.8 Valorização e formação continuada dos profissionais da educação**

São definidas com base na legislação vigente e considerando as características da escola, a fim de proporcionar um ambiente de formação que privilegie sempre o preparo para uma educação pública de qualidade. Consoante o Art. 302 do Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, são direitos dos professores, além dos conferidos por legislação específica:

I - receber tratamento condigno com a função de professor;

- II - ter assegurada sua integridade física, mental, emocional e moral;
- III - dispor de condições adequadas ao desenvolvimento da ação educativa;
- IV - ter autonomia didático-pedagógica de ensino, observados os documentos norteadores da SEEDF;
- V - participar de eventos pedagógicos que promovam a sua formação;
- VI - utilizar o período de Coordenação Pedagógica para fins de formação continuada, planejamento e avaliação da organização do trabalho pedagógico e outras atividades condizentes com a Carreira do Magistério Público.

## **16.9 Secretaria Escolar**

### **Objetivos**

- ✓ Documentar a vida escolar do discente;
- ✓ Prestar atendimento de qualidade à comunidade escolar;
- ✓ Agilizar a entrega de notas obedecendo aos prazos.

### **Metas**

- ✓ Facilitar a chegada dos novatos na unidade escolar a partir do suporte oferecido a eles e aos docentes;
- ✓ Esclarecer, sempre que solicitado, as dúvidas sobre os documentos;

- ✓ Encaminhar alunos com laudo para a sala de recursos.

### **Ações**

- ✓ Executar a triagem dos alunos novatos (idade/ano/problemas/laudos);
- ✓ Acompanhar o preenchimento do diário *online*.

**Cronograma:** anual.

## **17 ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS**

### **17.1 Redução do abandono, evasão e reprovação**

O CEF 507, atento aos índices escolares, tem o objetivo de acompanhar, de maneira sistemática, articulada e contínua, o rendimento dos estudantes em avaliações propostas pela UE e externas, a fim de monitorar a qualidade da educação oferecida e atingir as metas que estipulamos. Desse modo, a coordenação pedagógica coletiva é entendida como tempo-espço propício para realizar a fase inicial da busca ativa (em seguida, a Orientação Educacional dá continuidade ao trabalho), refletir sobre os resultados apresentados pelos discentes e propor recursos que recuperem a aprendizagem e, conseqüentemente, melhore os números da UE no que diz respeito à aprovação e assiduidade dos estudantes.

Desde 2022, após o período da pandemia, o CCMDf CEF 507 tem aprimorado os mecanismos de monitoramento desses índices e realizado, periodicamente, intervenções para oferecer uma educação de qualidade e que apresente resultados satisfatórios. Nesse sentido, em 2023, a escola teve uma aprovação de 92% e uma redução de mais de 60% nos casos de abandono (em comparação o ano anterior).

## 17.2 Recomposição das aprendizagens

A recomposição das aprendizagens refere-se ao processo de assumir, revisar e consolidar os conhecimentos e habilidades adquiridos em determinada área de estudo. É uma prática comumente adotada pelos professores do CCMDf CEF 507 quando há necessidade de rever conceitos ou reforçar o aprendizado para fortalecer a compreensão de um determinado assunto. Entre as várias estratégias e abordagens que podem ser utilizadas para a recomposição das aprendizagens, destacamos as seguintes:

- ✓ Voltar aos materiais de estudo, como livros, anotações ou recursos *online*, e revisar os principais conceitos e acessórios;
- ✓ Resolver exercícios e realizar práticas relacionadas ao assunto estudado;
- ✓ Propor discussões com colegas a respeito dos conteúdos ou realizar trabalhos em grupo;
- ✓ Esclarecer dúvidas e oferecer direcionamento personalizado

por meio de monotira e reagrupamentos;

✓ Propor oportunidades para aplicar o conhecimento adquirido em situações reais.

### **17.3 Desenvolvimento da Cultura de Paz**

O desenvolvimento da cultura de paz é um processo contínuo e envolve uma série de abordagens e ações que visam promover a paz, prevenir conflitos e construir relações mais harmoniosas. Nesse sentido, é válido ressaltar diretrizes e medidas que podem ser adotadas para promover a cultura de paz.

**Educação para a paz:** A educação desempenha um papel fundamental na promoção da cultura de paz. É importante incorporar a educação para a paz nas escolas, com currículos que enfatizem valores como empatia, respeito, tolerância, solução de conflitos e não violência. Desse modo, o CCMDf CEF 507 realiza, desde 2022, o Projeto Cultura de Paz na Escola no primeiro bimestre, com ações integradas e semanais, envolvendo todos os componentes curriculares e a equipe disciplinar da PMDF atuante na escola, a qual dá continuidade a algumas ações ao longo de todo o ano letivo.

**Diálogo e respeito mútuo:** Promover o diálogo aberto e construtivo entre indivíduos e grupos com diferentes perspectivas e culturas é essencial para criar entendimento e reduzir os

conflitos. O respeito mútuo pela diversidade de opiniões, crenças e identidades é fundamental.

**Resolução de conflitos:** Estimular a resolução de conflitos em todos os níveis da sociedade é importante. Isso inclui a promoção do diálogo, da negociação e da mediação como alternativas à violência. Investir em programas de resolução de conflitos e treinamento em habilidades de comunicação não violenta também é essencial.

**Igualdade de gênero e empoderamento das mulheres:** A promoção da igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres são componentes cruciais da cultura de paz. Isso envolve garantir o acesso igualitário às oportunidades educacionais, políticas e felicidade, bem como eliminar a violência e a discriminação de gênero.

**Justiça social e direitos humanos:** A cultura de paz está intrinsecamente ligada à justiça social e ao respeito pelos direitos humanos. Promover a igualdade, a inclusão e o acesso à justiça para todos são elementos-chave nesse processo.

**Participação cidadã:** Incentivar a participação ativa dos cidadãos na tomada de decisões e na vida política, social e cultural é fundamental para fortalecer a cultura de paz. Na escola, isso



pode ser feito por meio de consultas públicas e engajamento da comunidade.

#### **17.4 Qualificação da transição escolar**

O CCMDF CEF 507 acolherá os estudantes provenientes de outras escolas que venham a ingressar no 6° ano do Ensino Fundamental, no contexto de um novo ciclo para as aprendizagens. Além disso, facilitará a transição dos estudantes de 9° ano para o Ensino Médio. Esse trabalho contará com o apoio das equipes das seguintes escolas: Escola Classe 511, Escola Classe 501, Escola Classe 303, Escola Classe 307, Escola Classe 111 e Centro de Ensino Médio 123.

#### **17.5 Desenvolvimento da Gestão Compartilhada**

A Gestão Compartilhada propõe uma gestão de excelência na área educacional, a ser alcançada por meio de ações destinadas ao desenvolvimento de comportamentos, valores e atitudes, com vistas ao desenvolvimento pleno do aluno e ao seu preparo para o exercício da cidadania.

Todos os avanços pretendidos pelo programa possuem uma interface com o diálogo aberto, estabelecimento de hábitos saudáveis de relacionamento e destaca-se que o trabalho da gestão educacional deve ser permeado por uma parceria com o corpo docente, na medida em que o fundamento da existência da

escola é a centralidade do processo pedagógico.

Os monitores são encaminhados pela Polícia Militar do Distrito Federal e possuem as seguintes atribuições:

- ✓ Estimular o sentimento de amizade e solidariedade entre os alunos;
- ✓ Atuar na área educacional, particularmente no desenvolvimento de atitudes e valores, em consonância com as demais áreas da escola;
- ✓ Atender aos responsáveis dos alunos sempre que solicitados, tratando-os com respeito e civilidade;
- ✓ Acompanhar a frequência dos alunos na escola;
- ✓ Contribuir para a formação ética, afetiva, social e simbólica dos alunos;
- ✓ Procurar resolver os conflitos entre as pessoas no ambiente escolar com base no diálogo e na negociação;
- ✓ Lançar as ocorrências dos alunos no sistema de gestão escolar;
- ✓ Contribuir com a Direção Escolar, quando solicitado, para apuração de faltas comportamentais e atitudinais.
- ✓ Orientar, acompanhar e motivar os alunos a se dedicarem às atividades escolares;
- ✓ Desenvolver nos alunos o espírito de civismo, contribuindo para que os discentes entendam a importância da realização e participação dos cultos aos Símbolos Nacionais;
- ✓ Acompanhar os alunos por ocasião de representações externas, como jogos, passeios, visitas culturais, zelando pela segurança e

pelo comportamento adequado;

- ✓ Manter-se bem uniformizados e com boa apresentação pessoal;
- ✓ Acompanhar a entrada e a saída dos alunos na escola;
- ✓ Participar das capacitações propostas pela escola e empenhar-se no seu preparo profissional;
- ✓ Conduzir as formaturas diárias dentro das suas turmas e auxiliar na preparação e execução das formaturas gerais;
- ✓ Ensinar a correta utilização dos uniformes aos alunos de acordo com as orientações previstas;
- ✓ Entoar o Hino Nacional e o Hino à Bandeira aos alunos;
- ✓ Orientar e acompanhar as atividades dos líderes de classe; elogiar os alunos por atitudes positivas, preocupando-se em não desmerecer os demais;
- ✓ Conferir a presença dos alunos após receber a apresentação das turmas pelos líderes de classe;
- ✓ Acompanhar as turmas durante os deslocamentos para as salas de aula e outras atividades escolares;
- ✓ Garantir que todos os alunos tomem conhecimento de orientações, informações e avisos;
- ✓ Coordenar e acompanhar as refeições dos alunos.

Conforme Regimento Escolar dos Colégios Cívicos-Militares do Distrito Federal, a Gestão Disciplinar-Cidadã é de competência da Secretaria de Estado de Segurança Pública do Distrito Federal. São alguns princípios e valores norteadores: hierarquia e

disciplina; patriotismo e cidadania; civismo; respeito aos direitos humanos; honestidade e comprometimento; meritocracia; excelência no ensino.

Compõe-se por uma Gestão Democrática: Direção e Vice-Direção Pedagógico-Administrativa; Direção e Vice-Direção Disciplinar; Órgãos Colegiados: a) Assembleia Geral Escolar, b) Conselho Escolar, c) Conselho de Ensino Disciplinar, d) Conselho de Classe, e) Grêmios Estudantil.

### **Da Direção Disciplinar**

A Direção Disciplinar é exercida pelo Comandante Disciplinar e pelo Subcomandante Disciplinar, em colaboração com o Supervisor, Instrutores e Monitores.

O Comandante Disciplinar possui as atribuições gerais de organizar, superintender, coordenar e controlar as questões inerentes ao desenvolvimento de virtudes sociais, como disciplina, respeito, honestidade, tolerância, justiça, resiliência, dentre outras, no ambiente escolar. Algumas das funções específicas do comandante são: cumprir e fazer cumprir o Regimento Escolar; estabelecer mecanismos necessários à manutenção da ordem e disciplina; cooperar para o cumprimento das Diretrizes Educacionais vigentes, entre outras.

O Subcomandante Disciplinar é o militar que assessora diretamente o Comandante Disciplinar, tendo a função de auxiliá-lo sempre que necessário e substituí-lo em seus impedimentos

legais, tendo como principais funções: reunir os dados necessários ao planejamento e às decisões do Comandante Disciplinar; solicitar o fornecimento de material de expediente, de consumo e permanente, para o funcionamento das rotinas da Direção Disciplinar; responsabilizar-se pela ordem e disciplina dos militares que trabalham no Corpo Disciplinar e tomar todas as providências necessárias para a manutenção da harmonia entre os seus subordinados, entre outras.

### **Da Supervisão Disciplinar**

O Supervisor Disciplinar e de Atividades Cívico-Cidadãs é o militar que tem por missão supervisionar os trabalhos dos Instrutores/Monitores, orientar as diretrizes que nortearão a disciplina, coordenar a equipe de Monitores e Instrutores, visando ao fiel cumprimento do Regulamento Disciplinar, do Regulamento de Uniformes e do Regimento Escolar, naquilo que couber.

### **Da Instrução e Monitoria**

No exercício da função de Instrutor/Monitor, o militar é responsável por ministrar instruções de acordo com as qualificações específicas e necessárias à atividade ministrada nos Colégios Cívico-Militares do Distrito Federal, bem como a atribuição de supervisionar os educandos, incentivando o desenvolvimento de virtudes essenciais ao exercício da cidadania e garantindo o cumprimento dos preceitos disciplinares

instituídos por meio do Regulamento Disciplinar, do Regulamento de Uniformes e deste Regimento, naquilo que couber.

Enquanto Instrutor, suas atribuições são: auxiliar na confecção de Quadro de Trabalho Semanal - QTS para as diversas instruções em geral; manter contato com os pais e responsáveis por educandos, visando a mantê-los informados quanto à conduta disciplinar, quando determinado pelo Supervisor; auxiliar na preparação das formaturas; planejar e acompanhar as saídas de representações de educandos; ministrar instruções inerentes à cidadania e à cultura cívico-militar aos educandos, entre outras. Enquanto Monitor: apoiar o Supervisor Disciplinar quanto à disciplina dos educandos; prestar o auxílio necessário aos professores e Instrutores; registrar atos de indisciplina mediante anotações do fato observado - FO na ficha de observação e encaminhando-o ao Supervisor Disciplinar para conhecimento e deliberação; fazer com que seus educandos cumpram o previsto nos regulamentos referente às honras e sinais de respeito: continência da tropa, continência à Bandeira, ao Comandante Disciplinar e demais militares; ministrar Instrução Militar prática (Ordem Unida) aos educandos das turmas sob seu comando.

## 18 PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

### 18.1 Gestão Pedagógica

**Objetivos:** Melhorar as relações de trabalho na unidade escolar; facilitar a interação entre professores e alunos; aumentar a produtividade dentro da sala de aula.

**Metas:** Aumentar o rendimento e a produtividade dos alunos durante as aulas e a qualidade do trabalho; pontualidade na entrega dos planejamentos e resultados.

**Ações:** Palestras que desenvolvam tanto a autoestima dos professores quanto voltadas para seu aprimoramento técnico.

**Responsáveis:** Direção, Supervisão Pedagógica e Coordenação.

**Cronograma:** Anual.

### 18.2 Gestão de Resultados Educacionais

**Objetivos:** Avaliar o desenvolvimento de professores e alunos, bem como a execução das metas estabelecidas pela escola.

**Metas:** Melhorar os índices da instituição em relação ao fluxo e aos resultados em avaliações da própria escola e de larga escala.

**Ações:** Diagnosticar dificuldades e áreas de intervenção.

**Responsáveis:** Direção, Supervisão Pedagógica e Coordenação.

**Cronograma:** Anual.

### **18.3 Gestão Participativa**

**Objetivos:** Melhorar o comportamento e a produtividade dos discentes no âmbito escolar.

**Metas:** Reduzir os índices de indisciplina, evasão escolar e reprovação.

**Ações:** Promover encontros bimestrais com todos os segmentos escolares para a resolução de problemas que dificultem o alcance das metas estabelecidas pela escola.

**Responsáveis:** Gestores, membros do Conselho Escolar, professores, pais, responsáveis e estudantes.

**Cronograma:** Anual.

### **18.4 Gestão de Pessoas**

**Objetivos:** Desenvolver ações que envolvam a comunidade



escolar e a tragam para o colégio, a fim de discutir problemas e encontrar soluções para eles no que diz respeito à escola.

**Metas:** Construir intervenções participativas e integradoras no âmbito escolar contando com a participação ativa da comunidade.

**Ações:** Realizar reuniões com a participação da comunidade.

**Responsáveis:** Membros da equipe gestora.

**Cronograma:** Anual.

### 18.5 Gestão Financeira

**Objetivos:** Receber e utilizar os recursos financeiros de acordo com as necessidades físicas e pedagógicas da escola.

**Metas:** Manter o funcionamento cotidiano dos setores da escola; aquisição de materiais pedagógicos necessários ao cumprimento do PPP; agilidade nos pequenos reparos na estrutura física da escola; reposição do material de expediente com celeridade.

**Ações:** Criar um mural de transparência do CCMDf CEF 507 com acesso a toda a comunidade escolar para divulgar a prestação de contas da escola; aplicar os recursos de acordo com a

participação da comunidade escolar; criação de fóruns permanentes para discussão com a comunidade escolar sobre a destinação da aplicação das verbas públicas na escola.

**Responsáveis:** Direção e Setor Administrativo.

**Cronograma:** Anual.

## **18.6 Gestão Administrativa**

**Objetivos:** Promover um verdadeiro entrosamento entre todos os segmentos da comunidade escolar; traçar estratégias para atenuar a depredação escolar; reparar os móveis e equipamentos da escola; manter o ambiente escolar mais limpo e agradável.

**Metas:** Dar assistência material e orientação a todos os alunos, professores e funcionários do CEF 507; aperfeiçoar o relacionamento interpessoal em todos os segmentos.

**Ações:** Estabelecer um processo de Comunicação Institucional como um meio para conseguir um verdadeiro entrosamento entre os segmentos da comunidade escolar, visando tornar mais ágil e descentralizado o processo decisório da escola; criação de um espaço de convivência para os alunos; ampliação do

sistema de câmeras; desenvolver campanhas de conservação do patrimônio do CCMDf CEF 507.

**Responsáveis:** Direção e Setor Administrativo.

**Cronograma:** Anual.

## **19 PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP**

Ao considerar os aspectos do processo de acompanhamento e avaliação do Projeto Político-Pedagógico, a escola fortalece sua capacidade de promover uma educação de qualidade, inclusiva e transformadora, atendendo às necessidades e potencialidades dos estudantes e contribuindo para a formação de cidadãos críticos, conscientes e comprometidos com o bem-estar coletivo.

### **19.1 Avaliação Coletiva**

O Projeto Político-Pedagógico do CCMDf CEF 507 será (re)avaliado sempre que existir a necessidade e o acompanhamento será contínuo. Isso decorre do fato de que ele não é estático e poderá ser mudado sempre que for preciso. Por isso, a avaliação será contínua e realizada em reunião com representantes da equipe gestora, dos professores, dos coordenadores, da supervisão pedagógica e da comunidade

escolar por meio da participação de representantes dos pais ou responsáveis e dos alunos.

## **19.2 Periodicidade**

O acompanhamento do PPP deve ser realizado de forma sistemática e regular, permitindo a identificação de avanços e desafios ao longo do tempo. Isso pode ser feito por meio de reuniões periódicas (mensais e/ou bimestrais), elaboração de relatórios, análise de indicadores de desempenho, entre outras estratégias.

## **19.3 Procedimentos/Instrumentos**

O levantamento das demandas a serem inseridas no PPP ocorrerá por meio de reuniões, pesquisa com a comunidade escolar e com os professores.

## **19.4 Registros**

Os registros serão feitos em atas de reuniões e, posteriormente, no próprio PPP, pela Supervisão Pedagógica, de acordo com as sugestões de mudanças e/ou acréscimos ou retiradas de itens.

## 20 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O acompanhamento e a avaliação deste Projeto Político-Pedagógico ocorrerá anualmente, sempre que for necessário reformular nossos projetos e de forma coletiva, a fim de suprir as demandas que surgirem no contexto escolar. A avaliação institucional, ou avaliação do trabalho da escola, deve ser feita sempre coletivamente, levando em consideração as exigências próprias da comunidade escolar no intuito de promover uma melhora significativa no processo de ensino-aprendizagem. De acordo com as Diretrizes de Avaliação Educacional do DF, a unidade escolar deverá:

Avaliar todas as instâncias que compõem a organização escolar é pauta constante deste nível da avaliação com o intuito de colocar quaisquer ações a serviço das aprendizagens. Por isso, avalia-se como funcionam a sala de leitura, os laboratórios, a coordenação pedagógica, a sala de apoio, a sala de recursos, o serviço de orientação educacional, os projetos didáticos e ou interventivos, o atendimento ao público e demais elementos que compõem a estrutura física e organizacional da escola (SEEDF, 2014).

Esse processo é necessário para que quaisquer problemas, seja qual for o segmento da escola, sejam resolvidos rapidamente, a fim de não prejudicar o bom andamento das atividades pedagógicas. Desse modo, fica definido que este PPP será constantemente lido e revisto, bem como alterado, caso seja necessário. Essas ações

ocorrerão durante as coletivas, reuniões pedagógicas e encontros com a comunidade escolar, sempre levando em consideração a opinião de todos, visto que a nossa escola não é feita apenas por um ou outro segmento, afinal, todos têm importantes contribuições a dar quando o assunto é educação de qualidade e para todos.

## 21 REFERÊNCIAS

ANTÔNIO, Rosa Maria. *Teoria Histórico-Cultural e Pedagogia Histórico-Crítica: o desafio do método dialético na didática*. Maringá, 2008.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Educação é a Base. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. *Diretrizes das Escolas Cívico-Militares*. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília, 2021.

BRASIL. *Lei 5700, de 1º de setembro de 1971. Dispõe sobre a apresentação dos símbolos nacionais*. Disponível em: <[www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br)>. Acesso em: mar. 2024.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. *Currículo em Movimento da Educação Básica: anos iniciais - anos finais*. Brasília: 2018.

*Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º Ciclo para as aprendizagens*. Brasília: 2014.

FERNANDES, R. C. de A. Educação Continuada de professores no espaço-tempo da coordenação pedagógica: avanços e tensões. In: VEIGA, I. P. A. (Org.). *A Escola mudou*. Que mude a formação de professores. Campinas: Papirus, 2010.

GADOTTI, Moacir. *Paulo Freire e a educação popular*. In Revista Proposta, nº 113, p.21-27, 2010.

*IDEB Escola*. Disponível em: <[www.idebescola.inep.gov.br](http://www.idebescola.inep.gov.br)>. Acesso em: abril de 2024.

MARIANA, Fernando Bonfim. *Educação Integral: Construção histórica e perspectivas contemporâneas*. Comunicação apresentada na ANPAE. Natal, 2011.

MOTA, Carlos. *Projeto Político-Pedagógico Professor Carlos Mota*. SEEDF, Brasília, 2011.

PERRENOUD, Philippe. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens - entre duas lógicas*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

SEEDF. *Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal*. Brasília, 2019.

SEEDF. *Diretrizes de avaliação educacional*. Brasília-DF, 2014.

SEEDF. *Lei da Gestão Democrática*. Brasília-DF, 2012.

SILVA, E. F. da. A coordenação pedagógica como espaço de organização do trabalho escolar: o que temos e o que queremos. In: VEIGA, I. P. A. (Org.). *Quem sabe faz a hora de construir o Projeto Político-Pedagógico*. Campinas: Papyrus, 2007.

*Trajétórias de sucesso escolar*. Disponível em: <[www.trajetoriaescolar.org.br](http://www.trajetoriaescolar.org.br)>. Acesso em: abril de 2023.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. *Projeto Político-Pedagógico da escola: uma construção possível*. 17. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2004.